



# RENASCIMENTOS EUROPEUS DIÁLOGO(S) SEM FRONTEIRA(S)?

## COLÓQUIO INTERNACIONAL

4 e 5 Dezembro 2017 | Sala Multiusos 2 | EDIF. ID, NOVA FCSH

## LIVRO DE RESUMOS ABSTRACT BOOK



## Colóquio Internacional

# Renascimentos europeus: diálogo(s) sem fronteira(s)?

LIVRO DE RESUMOS

Editor:

**Ana Paula Menino Avelar**

Co-editores:

**Luís Costa e Sousa**

**Nuno Vila-Santa**

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa,  
CHAM - Centro de Humanidades

4 e 5 de Dezembro  
LISBOA, 2017

## FICHA TÉCNICA

### **Renascimentos europeus: diálogo(s) sem fronteira(s)?**

Editor: Ana Paula Menino Avelar

Co-editores: Luís Costa e Sousa, Nuno Vila-Santa

Autores: vários

Edição: CHAM — Centro de Humanidades  
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade  
NOVA de Lisboa / Universidade dos Açores  
Av. de Berna, 26  
1069-061 Lisboa - Portugal  
[www.cham.fcsh.unl.pt](http://www.cham.fcsh.unl.pt) | [cham@fcsh.unl.pt](mailto:cham@fcsh.unl.pt)

Publicação: Dezembro 2017

ISBN: 978-989-8492-56-2

Design gráfico: Luís Costa e Sousa

Capa: Luís Costa e Sousa, Carla Veloso

Apoio:

Evento e publicação subsidiados ao abrigo do projecto estratégico do CHAM - Centro de Humanidades da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa e da Universidade dos Açores, financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia - UID/HIS/04666/2013.

Copyright:

Esta é uma obra em acesso aberto, distribuída sob a Licença Internacional Creative Commons Atribuição 4.0 (CC BY 4.0).

This is an open access work distributed under the terms of the Creative Commons Attribution 4.0 International License (CC BY 4.0).





## COMISSÃO CIENTÍFICA

### **Ana Isabel Buescu**

CHAM, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa, Universidade dos Açores

### **Ana Paula Menino Avelar**

UAb; CHAM, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa, Universidade dos Açores

### **António Camões Gouveia**

CHAM, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa, Universidade dos Açores

### **Artur Anselmo**

CHAM, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa, Universidade dos Açores

### **Luís Costa e Sousa**

CHAM, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa, Universidade dos Açores

### **João Paulo Oliveira e Costa**

CHAM, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa, Universidade dos Açores

### **Nuno Vila-Santa**

CHAM, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa, Universidade dos Açores

## COMISSÃO EXECUTIVA

### **Ana Paula Menino Avelar**

UAb; CHAM, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa, Universidade dos Açores

### **Luís Costa e Sousa**

CHAM, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa, Universidade dos Açores

### **Nuno Vila-Santa**

CHAM, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa, Universidade dos Açores



## ÍNDICE

<b>Apresentação</b> <i>Presentation</i>	<b>06</b>
<b>Programa</b> <i>Program</i>	<b>07</b>
<b>Resumos 4 de Dezembro</b> <i>Abstracts, december 4<sup>th</sup></i>	<b>10</b>
<b>Resumos 5 de Dezembro</b> <i>Abstracts, december 5<sup>th</sup></i>	<b>33</b>



## Apresentação

Este colóquio visa aprofundar o debate iniciado aquando do realizado em Outubro de 2014, intitulado “Renascimento(s) em Portugal ou Renascimento português?” e onde se lançaram alguns vectores que problematizaram o modo como este tempo se desenvolveu em Portugal.

Assim, partindo de algumas das interrogações então equacionadas, nomeadamente em torno do conceito de Renascimento e das suas possíveis cronologias, intensificar-se-á a nossa análise através da descodificação dos diálogos específicos que, ao tempo, se foram desenvolvendo entre Portugal e diferentes reinos e cidades da Europa de Itália, Espanha, França, Inglaterra e Império.

Numa Europa onde se redesenhavam fronteiras, exercitavam e questionavam modelos imperiais, procurar-se-á, ao longo de dois dias debater diferentes olhares, ampliando a nossa área de investigação aos Velhos e Novos Mundos.

Reflectir-se-á neste encontro em torno de tópicos como: os espaços e as suas descrições (cidades, campos, rotas, África, Ásia e Américas); a história, a memória e o encontro com o património; as novas ideias e práticas da mercancia; os discursos (a novas formas de poesia e narrativa) e os suportes de divulgação (imprensa e gravura); as artes literárias, visuais, musicais...

## Presentation

This conference aims to deepen the debate that took place during the previous encounter held in October 2014, entitled "Renaissance (s) in Portugal or Portuguese Renaissance?". Some clues on how the Renaissance movement developed in Portugal were identified, and will be used as the starting point on the concept of Renaissance and its possible chronologies.

Our analysis will deal with the decoding of some specific dialogues that, over time, have developed between Portugal and different European kingdoms and cities, namely Italy, Spain, France, England and the Empires.

Focusing on a changing Europe, where frontiers were redrawn, reestablished and existent imperial models were questioned, this two days debate will be a forum to discuss different perspectives to expand our area of investigation on the Old and New Worlds.

It is our aim to bring the discussion around topics such as spaces and their descriptions (cities, fields, routes, Africa, Asia and the Americas, ...), history, memory and the encounter with the wide range of patrimony, new ideas and practices, discourses (to new forms of poetry and narrative) and dissemination media (printing and engraving), and literary, visual and musical arts...



## PROGRAMA

### 4 de DEZEMBRO

10h00: Sessão de Abertura

10h30: Conferência plenária: **Jacques Paviot (UPEC)** – *European Renaissance (s) 14th-16th centuries*

Moderador: João Paulo Oliveira e Costa (CHAM - NOVA FCSH—UAc)

11h15: debate

**Tema da sessão: Das escritas ...**

Moderador: Nunziatella Alessandrini (CHAM - NOVA FCSH—UAc)

11h40: Marília Santos Lopes (CECC-UCP) – “*Coisas de Calecute*” e a cultura dos objectos no Renascimento

12h00: Paulo Lopes (CHAM - NOVA FCSH—UAc) – *D. Gomes Eanes. Um paradigma do diálogo luso-italiano em Quatrocentos*

12h20: Adelino Cardoso (CHAM - NOVA FCSH—UAc) – *A vertente humanista em “O Médico Político” de Rodrigo de Castro*

12h40: debate

*Almoço livre*

14h30: Conferência plenária: **João Paulo Oliveira e Costa (CHAM - NOVA FCSH—UAc)** – *A dimensão europeia do Renascimento*

Moderadora: Ana Isabel Buescu (CHAM - NOVA FCSH—UAc)

15h15: Debate

15h30: vídeo Joaquim Caetano (MNAA). Apresentação António Camões Gouveia (CHAM - NOVA FCSH—UAc)

**Tema da sessão: Das artes da escrita... em viagem**

Moderador: António Camões Gouveia (CHAM - NOVA FCSH—UAc)

15h45: Ana Paula Menino Avelar (UAb; CHAM - NOVA FCSH—UAc) – *A escrita de viagem no Renascimento e a sua tradução nas línguas vernaculares: possíveis modelos e estratégias?*



16h05: Ana Isabel Buescu (CHAM - NOVA FCSH—UAc) – *Damião de Góis, “peregrino em muitas terras”*

16h20: Jürgen Pohle (CHAM - NOVA FCSH—UAc) – *A discussão dos Descobrimentos Portugueses no círculo erudito de Nuremberga em finais do século XV*

Pausa

*Tema da sessão: Das artes da memória e da guerra*

Moderador: Jürgen Pohle (CHAM - NOVA FCSH—UAc)

16h50: Nuno Vila-Santa (CHAM - NOVA FCSH—UAc) – *A relação do visitador Valignano (1575): uma perspectiva italiana da “crise” do Estado da Índia?*

17h10: Luís Costa e Sousa (CHAM - NOVA FCSH—UAc) – *Renascimento na guerra no Portugal de Quinhentos*

17h30: debate

## 5 de DEZEMBRO

10h00: Conferência plenária: **Rui Carvalho Homem (UP/CETAPS)** – *Alteridade, invectiva e riso em três peças do Renascimento inglês: trânsito e autarcia*

Moderadora: Ana Paula Menino Avelar (UAb; CHAM - NOVA FCSH—UAc)

11h15: debate

*Tema da sessão: Diálogos em torno da diplomacia e da mercancia*

Moderador: João Pedro Alvarenga (CESEM - NOVA FCSH—UAc)

11h30: Isabel Monteiro (AMSC) – *O “estrondo” instrumental nos recebimentos na raia: presença sonora na diplomacia internacional*

11h50: Maria Leonor Garcia da Cruz (CH/FLUL-UL) – *Mercancia e formas de negociação em ambiente de Renascimento*

12h10: Nunziatella Alessandrini (CHAM - NOVA FCSH—UAc) – *Giovanni da Empoli (1483-1517): um mercador renascentista no Oriente*

12h30: debate

*Almoço livre*



14h30: Conferência plenária: **Fernando António Baptista Pereira (FBAUL/CIEBA)** – *“O engenho excelente e raro não deve contrafazer ou emitir nenhum outro mestre; se não emitir se antes a si mesmo” (Da Pintura Antiga, I, 9). O Processo criativo segundo Francisco de Holanda*

Moderador: Nuno Senos (CHAM - NOVA FCSH—UAc)

15h15: Debate

*Tema da sessão: da tradição e da novidade*

Moderador: Nuno Vila-Santa (CHAM - NOVA FCSH—UAc)

15h30: Nuno Senos (CHAM - NOVA FCSH—UAc) – *Os escultores franceses e a arquitectura do Renascimento em Portugal*

15h50: Carla Alferes Pinto (CHAM - NOVA FCSH—UAc) – *Género, “vestidos” e tactilidade. Moda feminina na corte portuguesa do século XVI*

16h10: Antonieta Reis Leite (CES-UC) – *Angra: da rua direita à praça, da matriz do Salvador da Catedral, alguns indícios de planeamento renascentista*

Pausa

*Tema da sessão: da tradição e da novidade*

Moderador: Luís Costa e Sousa (CHAM - NOVA FCSH—UAc)

16h40: Simão Palmeirim (FBAUL/CIEBA) – *A importância da composição pictórica nas metodologias artísticas renascentistas nacionais em relação ao contexto europeu*

17h00: Francisco Henriques (FBAUL/CIEBA) – *A génese geométrica na escultura renascentista em Portugal*

17h20: Frederico Troletti (UT/CCSP) – *O gosto pelo Antigo em algumas obras portuguesas através dos modelos italianos renascentistas*

17h40: Debate

18h00: Sessão final



# RESUMOS

DIA 4 de DEZEMBRO



## Conferencia plenária:

### Jacques Paviot

Université Paris-Est Créteil (UPEC)

**Título:** *Renascimentos europeus(s) séculos XIV-XVI.*

**Palavras-chave:** Renascimento | Humanismo | Medidas | Tecnologia

**Resumo:** Quando pesquisamos a palavra Renascimento na enciclopédia mais partilhada, a Wikipedia, vemos (na versão em português) que se trata de um período histórico que se estende de meados até final do século XVI, durante o qual se deram alterações na cultura, sociedade, economia, política e religião, ou a passagem do feudalismo para o capitalismo; a palavra Renascimento refere as novas referências à cultura da Antiguidade, que trouxe um novo ideal, humanista, racionalista e naturalista; que o Renascimento nasceu na Toscana, mas que outras regiões conheceram outros Renascimentos, como a Inglaterra, a França, a Alemanha, os Países Baixos e a Península Ibérica; que as referências italianas se espalharam por toda parte e que este período terminou com o Manerismo.

Temos que reconhecer que, tal como outros conceitos usados pelos historiadores, o conceito de Renascimento é útil. No entanto, surgem problemas quando focamos a nossa atenção nos detalhes. Podemos falar de Renascimento para toda a Europa? O conceito de Renascimento (no plural) não seria mais eficaz? Na verdade, quando nos referimos à Antiguidade, é legítimo falar de Renascimentos anteriores, o Carolíngico e o do século XII. Na história da arte, podemos aceitar um retorno à Antiguidade de Giotto, mas não é o caso dos "Primitivos" flamengos, que consideramos como os



principais protagonistas do Renascimento do Norte. E na história da música, a *Ars nova* não é um retorno à Antiguidade.

Em termos mais gerais, o conceito de Renascença pode abranger uma multiplicidade de movimentos, mudanças e metamorfoses que ocorreram de forma concomitante durante estes três séculos, observando diferentes aspectos nos diversos países da Europa. O latim clássico tornou-se a língua dos estudiosos em toda a Europa, como podemos ver na escrita e correspondência, mas na religião a situação é inversa, pois trata-se de um movimento que aponta na direcção de vernáculo. Na filosofia, o nominalismo permitiu o desenvolvimento do pensamento científico, enquanto na ética o homem seria glorificado em oposição a Deus. Na política, houve novas reflexões sobre o poder, que poderiam ser traduzidas no planeamento urbano. Ao mesmo tempo, os progressos tecnológicos foram mais significativos: a navegação, construção naval, artilharia, ou a reprodução mecânica de textos e imagens.

Tudo isto está ligado à primeira integração da Europa e do mundo mediterrâneo. Comparativamente à esfera mediável da « novidade », podemos denir melhor o Renascimento como uma nova idade ou primavera do período moderno.

**Breve nota biográfica: Jacques Paviot.** Membro do CNRS, Laboratoire d'Histoire maritime (entre 1982-1999), Maître de conférences à l'université Paris IV - Sorbonne (entre 1999-2001), Professor de história da Idade Média na UPEC (depois de 2001). Membro de equipa ANR “Croisades tardives” (Université de Toulouse II - Le Mirail, Université Charles de Prague, UPEC).

Colaborações científicas:

Secretário da Société de l'histoire de France, presidente (2017) da Société nationale des Antiquaires de France, membro da Academia belgo-espagnhola d'Histoire, membro correspondente estrangeiro da Academie de Ciências de Lisboa, membro correspondente da Académie royale d'archéologie de Belgique, membro correspondente da Academia Portuguesa de História, membro correspondente da Academia da Marinha de Lisboa, membro do Centre européen d'études bourguignonnes (XIVe-XVIes.), membro da Société pour l'étude des croisades et de l'Orient latin.

**Title:** *European Renaissance(s) 14th-16th centuries*

**Keywords:** Renaissance | Humanism | Measure | Technology

**Abstract:** When we are researching the word Renaissance in the most shared encyclopedia, Wikipedia, we see (in the Portuguese version) that it is a historic period stretching from the middle of the 16th c. to the end of the 16th c., which has known transformations in culture, society, economy, politics and religion, which has seen the passage from feudalism to capitalism, that the word Renaissance refers to new references to the culture of the Antiquity and has brought a new humanist, rationalist and naturalist ideal, that the



Renaissance was born in Tuscany, but that other regions have known Renaissances, as England, France, Germany, the Low Countries and the Iberian peninsula, that the Italian references have spread everywhere, and that it ended with manerism.

Let's recognize that, similarly to other concepts used by historians, that of Renaissance is useful. Nevertheless problems appear when one is entering into the details. Can we talk of the Renaissance for all Europe? Wouldn't the concept of Renaissances (in the plural) be more effective? Indeed, when we are referring to Antiquity, it is legitimate to speak of previous Renaissances, the Carolingian one and that of the 12th c. In the history of art, we can accept a return to Antiquity from Giotto, but it is not the case with the Flemish "Primitives" that we consider the actors of the Northern Renaissance. In the history of music, the *Ars nova* is not a return to Antiquity.

More generally, the concept of Renaissance may cover a multiplicity of movements, changes and metamorphoses which had happen in a concomitant manner during these three centuries, with different aspects according the countries of Europe. Classical Latin became the language of the scholars throughout Europe, as we can see with writings and correspondences, but in religion it is he inverse, a movement towards the vernacular. In philosophy, nominalism has allowed the development of scientific thinking, while in ethics Man would be glorified against God. In politics, there were new reflections on power, which could be translated into town planning. Meanwhile it is in the technological that the progresses were the

most significant: navigation, ship building, artillery, mechanical reproduction of texts and images.

All this is linked to a first economic integration of Europe and the Mediterranean world. Comparatively to the medieval sfera of "novelty", we can better define the Renaissances as a new age or the spring of the modern period.

**Brief biographical note: Jacques Paviot** is a member of the CNRS, Laboratoire d'Histoire maritime (1982-1999), Maître de conférences à l'Université Paris IV - Sorbonne (b1999-2001), Professor of history of the Middle Ages at UPEC (after 2001). He he is also a member of the ANR team "Croisades tardives" (University of Toulouse II - Le Mirail, Charles University of Prague, UPEC).

Scientific collaborations:

Secretary of the Société de l'histoire de France, president (2017) of the Société Nationale des Antiquaires de France, member of the Belgian-Spanish Academy d'Histoire, foreign correspondent member of the Academia de Ciências de Lisboa, corresponding member of the Académie Royale d'archéologie of Belgique, a corresponding member of the Academia Portuguesa de História, a corresponding member of the Academia da Marinha de Lisboa, member of the Center Européen d'Études Bourguignonnes (XIVe-XVI.), member of the Société pour l'étude des croisades et de l'Orient latin.



Tema da sessão:  
*Das escritas...*

## Marília dos Santos Lopes

Centro de Estudos de Comunicação e Cultura (CECC)  
Universidade Católica Portuguesa

**Palavras-chave:** Teorias do Renascimento | Velho *versus* Novo mundo | cultura dos objectos.

**Título:** “*Coisas de Calecute*” e a cultura dos objectos no Renascimento

**Resumo:** A descoberta do mundo greco-romano e a contemporânea descoberta de outros mundos são as duas grandes facetas e componentes do Renascimento, tal como o definiu Jacob Burckhardt. Neste sentido, ao mesmo tempo que os humanistas editavam obras como as de Ptolomeu, Pompónio Mela, ou Plínio, os viajantes ibéricos confirmavam a possibilidade de insólitos e surpreendentes territórios. Assim como se editavam e traduziam obras clássicas para as línguas europeias, recolher-se-iam e coleccionar-se-iam informes e dados sobre “coisas maravilhosas e nunca vistas”. Paralelamente aos objectos antigos como moedas e inscrições, ter-se-ia a possibilidade de conhecer mercadorias e artefactos de grande riqueza e excelência produzidos em diferentes lugares do mundo que se tornariam um elemento de grande procura e interesse, quer para uso quer para colecção.



No seu diário de viagem aos Países Baixos, o artista alemão Albrecht Dürer anota a alegria e emoção ao conhecer na feitoria portuguesa “coisas de Calecute”, as quais considera de grande engenho e beleza. Que coisas são estas que o pintor viu? São, na verdade, de Calecute? Tiveram estas “coisas” impacto na obra do artista? Estas são algumas das perguntas a que a presente comunicação tentará responder, a partir de diversificados exemplos da recepção e apropriação das “novas novidades” no Renascimento europeu, e em particular, em terras do Império Sacro-Germano.

**Breve nota biográfica: Marília dos Santos Lopes.** Licenciada em História pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, foi colaboradora científica no Centro de Investigação de História da Expansão Europeia da Universidade de Bamberg (Alemanha), onde se doutorou em História Moderna em 1992. Actualmente é professora auxiliar com agregação da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa e membro do Centro de Estudos de Comunicação e Cultura CECC, em Lisboa. Em 2014 foi distinguida com um *Senior Fellowship* da Biblioteca Herzog-August em Wolfenbüttel, Alemanha. Entre as obras publicadas destacam-se: *Writing New Worlds. The Cultural Dynamics of Curiosity in Early Modern Europe* (Newcastle, 2016); *Identidade em viagem. Para uma história da cultura portuguesa* (Lisboa, 2015); “From Discovery to Knowledge: Portuguese Maritime Navigation and German Humanism” (2012, in: *Intersections* 21); *Ao cheiro desta canela. Notas para a história de uma especiaria rara* (Lisboa, 2002); *Da Descoberta ao Saber. Os Conhecimentos sobre África na Europa dos Séculos XVI e XVII* (Viseu, 2002) e *Coisas maravilhosas*

*e até agora nunca vistas. Para uma Iconografia dos Descobrimentos* (Lisboa, 1998).

**Title:** “*Things from Calecute*” and the culture of objects in the Renaissance

**Keywords:** Renaissance Theories | Old versus New world | culture of objects

**Abstract:** The discovery of the Greco-Roman world and, contemporary to it, the discovery of other worlds are the two great facets and components of the Renaissance, as defined by Jacob Burckhardt. In this sense, while the humanists edited works such as those of Ptolemy, Pomponius Mela, or Pliny, Iberian travelers confirmed the possibility of unusual and surprising territories. Just as classic works were edited and translated, reports and data on “wonderful things never yet seen” would be gathered and collected. Parallel to old objects like coins and inscriptions, one would have the possibility to get to know goods and artifacts of great wealth and excellence produced in different places over the world that would become an element of great demand and interest, both for use and for collection.

In his travel diary to the Netherlands, the German artist Albrecht Dürer notes joy and excitement when meeting in the Portuguese factory “things of Calicut”, which he considers of great ingenuity and beauty. What are these things that the painter saw? Are they, in



fact, from Calicut? Did these “things” impact the artist's work? These are some of the questions that the present communication will attempt to answer, from a variety of examples of the reception and appropriation of the “new novelties” in the European Renaissance, and in particular in the lands of the Holy Roman Empire.

**Brief biographical note: Marília dos Santos Lopes.** Graduated in History from the Faculty of Letters, the University of Lisbon, she was a scientific collaborator at the Research Centre on the History of the European Expansion, University of Bamberg (Germany), where she was awarded her Doctoral Degree in Modern History in 1992. She was a lecturer and coordinator of history at the Faculty of Letters, Universidade Católica Portuguesa (1996-2006) and is currently an auxiliary professor with aggregation at the FCH-UCP, in Lisbon. Her research has focused on intercultural processes in the Early Modern times, on the history of European knowledge exchanges and on visual culture in the 16th and 17th centuries. She has been awarded distinguished international fellowships and was Senior Fellow at the Herzog August Library in Wolfenbüttel, Germany from 2014 to 2016. Main publications: *Writing New Worlds. The Cultural Dynamics of Curiosity in Early Modern Europe* (Newcastle, 2016); *Identidade em viagem. Para uma história da cultura portuguesa* (Lisboa, 2015); “From Discovery to Knowledge: Portuguese Maritime Navigation and German Humanism” (2012, in: *Intersections* 21); *Ao cheiro desta canela. Notas para a história de uma especiaria rara* (Lisboa, 2002); *Da Descoberta ao Saber. Os Conhecimentos sobre África na Europa dos Séculos XVI e XVII* (Viseu, 2002) and *Wonderful things never*

*yet seen. Towards an Iconography of the Discoveries* (Lisbon, 1998).

## Paulo Catarino Lopes

Instituto de Estudos Medievais (IEM) e CHAM, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa, Universidade dos Açores

**Título:** «*D. Gomes Eanes. Um paradigma do diálogo luso-italiano em Quatrocentos.*»

**Palavras-chave:** D. Gomes Eanes | Portugal | Itália | Circulação | Epistolografia | Reformas religiosas | Século XV

**Resumo:** Entre as vozes que mais expressivamente estabeleceram o diálogo luso-italiano durante a centúria de Quatrocentos, sobressai, de forma inequívoca, a do abade D. Gomes Eanes, que rumou a Itália em 1409, para estudar leis e só regressou em definitivo ao reino natal em 1441, para assumir o priorado do mosteiro de Santa Cruz de Coimbra. Mas que contornos assumiu a sua acção no tempo e no espaço? Com que figuras se relacionou? Que opções culturais, religiosas e até políticas assumiu no desenvolvimento do seu percurso? E, sobretudo, que consequências teve a sua actividade? Partindo do seu *carteggio*, disperso por três núcleos documentais principais (códice *Ashburnam 1792*, o códice *Abadia 4* e o códice



*Abadia 28*), mas dando especial relevância ao primeiro de entre eles, a presente comunicação visa, pois, reflectir sobre a natureza das diversas dimensões da acção de D. Gomes Eanes no quadro das relações mantidas entre Portugal e a Itália no século XV.

**Breve nota biográfica:** Investigador Doutorado, **Paulo Catarino Lopes** é membro Integrado do *Instituto de Estudos Medievais (IEM)* e do *CHAM — Centro de Humanidades*, ambas Unidades de Investigação da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa (NOVA FCSH). Após licenciar-se em História pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, ingressou na NOVA FCSH onde completou o Mestrado em História com a tese *A visão ibérica do mundo no Libro del Conosçimiento* e o doutoramento, igualmente em História, com a dissertação intitulada *Visões da Europa nas Memórias de um Fidalgo de Chaves (1510-1517)*. Tendo como domínio de especialização a História Medieval (Cultura e Mentalidades), os seus principais interesses de investigação abrangem duas áreas fundamentais: a viagem e os viajantes (práticas, representações e imaginário; a centralidade do mundo urbano); as relações de Portugal com a restante Europa. Quadro conceptual de base: circulação/mobilidade, espacialidade, representação, identidade, alteridade, interculturalidade, comunidade e emoção. Actualmente é bolseiro de Pós-Doutoramento pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), com o projecto “Concepções da Europa em fontes documentais portuguesas dos séculos XV e XVI” (SFRH/BPD/97963/2013). Entre diversos artigos, capítulos de livros e comunicações é autor das seguintes obras: *Memórias de um Fidalgo de Chaves: Um olhar português sobre a Itália do Renascimento*, [Edição], Lisboa, Centro de Estudos

de História Religiosa (CEHR) - Faculdade de Teologia / Universidade Católica Portuguesa, 2017; *Um agente português na Roma do Renascimento. Sociedade, quotidiano e poder num manuscrito inédito do século XVI*, Lisboa, Temas e Debates, 2013; *O Medo do Mar nos Descobrimentos. Representações do fantástico e dos medos marinhos no final da Idade Média*, Lisboa, Tribuna da História, 2009; *Viajar na Idade Média. A visão ibérica do mundo no Livro do Conhecimento*, Lisboa, Círculo de Leitores, 2005.

**Title:** «*D. Gomes Eanes. A paradigm of the Portuguese-Italian dialogue in the 15th century*»

**Keywords:** D. Gomes Eanes | Portugal | Italy | Circulation | Epistolography | Religious reforms | 15th Century

**Abstract:** Among the voices that most expressively established the luso-Italian dialogue during the 15th century, stands out unequivocally that of the abbot D. Gomes Eanes, who went to Italy in 1409 to study laws and only definitively returned to his native kingdom in 1441, to take over the priory of the monastery of Santa Cruz de Coimbra. But what outlines took its action in time and space? Who did he relate to? What cultural, religious and even political choices did he take in the development of his course? And above all, what consequences did his activity have? From its *carteggio*, dispersed by three main documentary collections (codex *Ashburnam 1792*, codex *Abbey 4* and codex *Abbey 28*), but giving special importance to the first of them, this communication aims,



therefore, to reflect on the nature of the various dimensions of the action of D. Gomes Eanes in the context of relations between Portugal and Italy in the 15th century.

**Brief biographical note:** PhD Researcher, **Paulo Catarino Lopes** is an Integrated member of the *Institute of Medieval Studies (IEM)* and the *CHAM — Centre for the Humanities*, both Research Units of the Faculty of Social Sciences and Humanities (Faculdade de Ciências Sociais e Humanas) of Universidade Nova de Lisboa (FCSH-NOVA). After graduating in History at the Faculty of Letters of the Universidade de Lisboa, he joined FCSH-NOVA where concluded a master degree in History with the thesis *The Iberian vision of the world in the Libro del Conosçimiento* and Ph.D., also in History, with a dissertation entitled *Visions of Europe in the “Memoirs of a Nobleman of Chaves” (1510-1517)*. Having as field of specialization Medieval History (Culture and Mentalities), his main research interests cover two fundamental areas: travel and travellers (practices, representations and imaginary; the centrality of the urban world); relations between Portugal and the rest of Europe. Main conceptual framework: circulation/mobility, spatiality, representation, identity, otherness, interculturality, community and emotion. He is currently a postdoctoral fellow by the Foundation for Science and Technology (FCT), with the project “Conceptions of Europe in Portuguese documental sources of 15th and 16th centuries” (SFRH/BPD/97963/2013). Among several articles, book chapters and communications in conferences, he is the author of the following books: *Memórias de um Fidalgo de Chaves: Um olhar português sobre a Itália do Renascimento*, [Edition], Lisboa, Centro de Estudos de História Religiosa (CEHR) - Faculdade de Teologia /

Universidade Católica Portuguesa, 2017; *Um agente português na Roma do Renascimento. Sociedade, quotidiano e poder num manuscrito inédito do século XVI*, Lisboa, Temas e Debates, 2013; *O Medo do Mar nos Descobrimentos. Representações do fantástico e dos medos marinhos no final da Idade Média*, Lisboa, Tribuna da História, 2009; *Viajar na Idade Média. A visão ibérica do mundo no Livro do Conhecimento*, Lisboa, Círculo de Leitores, 2005.

## **Adelino Cardoso,**

CHAM, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa, Universidade dos Açores

**Título:** *A vertente humanista em O Médico Político* de Rodrigo de Castro

**Palavras-chave:** Rodrigo de Castro | humanidades | tradição médica | inovação.

**Resumo:** *O Médico político* (1614), de Rodrigo de Castro, é uma obra de referência sobre ética médica, na qual o autor versa, nomeadamente, sobre a formação do médico e as obras mais relevantes que devem constar da sua biblioteca. Ora, é muito significativo que, a par das disciplinas médicas, sejam referidas as humanidades (retórica, dialéctica, filosofia, língua grega e latina) e



que os clássicos, nas diferentes áreas do saber, constituam a base de uma boa biblioteca médica.

**Breve nota biográfica: Adelino Cardoso.** Doutorou-se pela Universidade de Lisboa e é Investigador Integrado do CHAM – Centro de Humanidades (NOVA FCSH—UAc). Coordenou projectos de investigação, nomeadamente “Filosofia, Medicina e Sociedade” (2007-2011), “O conceito de natureza no pensamento médico filosófico na transição do século XVII ao XVIII” (2012-2015) e “Arte médica e inteligibilidade científica na *Archipathologia* de Filipe Montalto” (2013-2015). É autor de um vasto número de artigos em revistas especializadas, bem como dos livros: *Fulgurações do eu* (2002), *O trabalho da mediação no pensamento leibniziano* (2006) e *Vida e percepção de si* (2008). *O trabalho da mediação no pensamento leibniziano* (2006) e *Vida e percepção de si* (2008).

**Title:** The humanist side in Rodrigo de Castro’s *Medicus Politicus*

**Keywords:** Rodrigo de Castro | humanities, medical tradition | innovation.

**Abstract:** The *Medicus Politicus* (1614), by Rodrigo de Castro, is a reference work on medical ethics, where the author leads namely with medical training and the most relevant books which must be included in the library of every Physician. Now, it is very significant that, along with medical disciplines, the humanities (rhetoric, dialectics, philosophy, Greek and Latin languages) are referred, and that the classic authors are assumed as the essential part of a good

medical library. *Fulgurações do eu* (2002), *O trabalho da mediação no pensamento leibniziano* (2006) e *Vida e percepção de si* (2008). *O trabalho da mediação no pensamento leibniziano* (2006) e *Vida e percepção de si* (2008).

**Brief biographical note: Adelino Cardoso.** Has a PhD from the University of Lisbon and is an Integrated Researcher at CHAM – Centre for the Humanities (NOVA FCSH—UAc). He coordinated research projects, namely "Philosophy, Medicine and Society" (2007-2011), "The concept of nature in philosophical medical thinking in the transition from the 17th to the 18th century" (2012-2015) and "Medical art and scientific intelligibility in Archipathology of Filipe Montalto "(2013-2015). He is the author of a large number of articles in specialized journals, as well as books: *Fulgurações do eu* (2002), *The work of mediation in Leibnizian thought* (2006) and *Life and self-perception* (2008). The work of mediation in Leibnizian thought (2006) and *Life and self-perception* (2008).



## Conferencia plenária:

### João Paulo Oliveira e Costa

CHAM, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa, Universidade dos Açores

**Título:** *A dimensão europeia do Renascimento*

**Palavras-chave:** Europa | Renascimento | Comunicação

#### Resumo:

A construção da Europa foi um processo milenar, em que as diferentes regiões foram criando canais de comunicação e laços de solidariedade gradualmente mais intensos até que praticamente todo o continente partilhava uma mesma religião, dispunha de uma língua franca e partilhava rapidamente os avanços tecnológicos desencadeados em qualquer parte do continente. Ao ficar encerrada entre o mar e o mundo islâmico aumentou ainda mais a percepção da sua própria civilização. O gótico terá sido o primeiro movimento com uma verdadeira amplitude europeia e a peste negra a primeira crise global.

A partir do início do século XV a Europa produziu, quase em simultâneo, uma série de inovações que provocaram uma aceleração das dinâmicas milenares em que vivia e que representaram uma ruptura com o Passado e o alvorecer de uma nova idade – o Renascimento.

Na minha comunicação pretendo reflectir sobre este carácter europeu do Renascimento.



**Breve nota biográfica: João Paulo Oliveira Costa.** Professor Catedrático da NOVA FCSH e Director do CHAM - Centro de Humanidades (NOVA FCSH—UAc)

Especialista em História dos séculos XV e XVI, tendo publicado, entre outras, as obras *D. Manuel I, um príncipe do Renascimento*, Lisboa, 2005; *Henrique, o Infante*, Lisboa, 2009.

**Title:** *The European dimension of the Renaissance*

**Keywords:** Europa | Renaissance | Communication

**Abstract:** The building of Europe was a long process. Throughout centuries different regions gradually created a system of communications and solidarity bonds that eventually led to the emergence of a single religion, and of a common language, and to technical innovations that were shared all over the continent. Surrounded by the ocean and by the Muslim world, Europe increased a perception of its own civilization. The Gothic was probably the first European movement and the Black Plague its first global crisis.

Since the beginning of the 15th century, Europe produced simultaneously several innovations which accelerated the characteristics of all society, what meant a rupture with the Past and the beginning of a new Age – Renaissance.

My paper aims to analyze this European dimension of Renaissance.

**Brief biographical note: João Paulo Oliveira Costa.** Full Professor at NOVA FCSH (CHAM – FCSH-UNL/UAç) and Director of CHAM – Centre for the Humanities

Specialized in History of the 15th-16th centuries, he has published several works, including, among others, *D. Manuel I, um príncipe do Renascimento*, Lisboa, 2005; and *Henrique, o Infante*, Lisboa, 2009.



Tema da sessão:

*Das artes da escrita... em viagem*

**Ana Paula Menino Avelar**

Universidade Aberta; CHAM, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa, Universidade dos Açores; CEC-FLUL /CH-FLUL

**Título:** *A escrita de viagem no Renascimento e a sua tradução nas línguas vernaculares: modelos e estratégias?*

**Palavras-chave:** escrita de viagem | renascimento | modelos de tradução | historiografia.

**Resumo:** Ao longo desta comunicação irei abordar o modo como se foi modelando a escrita de viagem no Renascimento, tendo em atenção a sua edição nas línguas vulgares. O Renascimento é o período em que, como assinalou nos seus diversos trabalhos Maria Leonor Buescu, se procede à normalização das línguas vernaculares, nomeadamente no espaço ibérico. A par do aparecimento de várias gramáticas, assistimos em Portugal a toda uma panóplia de textos que transmitiram as novidades vivenciadas pelos portugueses nas suas viagens, o que marca os discursos que foram sendo produzidos e impressos tanto em Portugal como na Europa.

Foi através de várias modalidades discursivas, de narrativas historiográficas a poéticas, que se constituiu toda uma escrita de viagem. Assim, tendo em atenção os *topoi* narrativos e os possíveis

modelos de escrita produzidos em Portugal nos séculos XV e XVI, evidenciar-se-á, através de estudos de caso (relatos, crónicas, memórias...), estratégias de tradução e a respectiva edição de alguns destes textos, nomeadamente na Europa de então.

**Breve Nota Curricular:** Ana Paula Menino Avelar é Professora Associada com Agregação na Universidade Aberta, investigadora integrada no CHAM (NOVA FCSH—UAc) e investigadora associada do CH-FLUL e CEC-FLUL. Participou em projectos nacionais e internacionais subsidiados pela União Europeia. É autora de ensaios e livros nas áreas dos Estudos Históricos, Asiáticos e Cultura Portuguesa. Destacam-se *Fernão Lopes de Castanheda, cronista do governador Nuno da Cunha?* (Cosmos, 1999), *Visões do Oriente - formas de sentir do Portugal do século XVI* (Colibri, 2002), *Figurações da Alteridade na cronística da Expansão* (UAb, 2003), *D. João III- O Piedoso* (APH, 2009), *D. Luísa de Gusmão- A rainha mãe* (APH, 2011). Lecciona em cursos de graduação e pós-graduação, orientando teses e dissertações. É membro de várias academias, preparando a edição da obra de Fernão Lopes de Castanheda.

**Title:** *Renaissance Travel Writing and its translation in vernacular languages: models and strategies?*

**Keywords:** Travel Writing | Renaissance | translation models | historiography.

**Abstract:** In my presentation I shall approach the way travel writing developed as a narrative model throughout the Renaissance, having in mind their publication in vernacular languages. The Renaissance is the period that, in Maria Leonor Buescu's assessment, the normalization of vernacular languages took place, namely either in the Iberian confines. Along the appearance of several grammars, Portugal witnesses the emergence of a panoply of texts that put forward the newness witnessed by Portuguese travels in their voyages. Besides these texts have specific echoes in the discourses that are then produced and published both in Portugal and in Europe.

Several discursive modalities, from historiographic narratives to poetic ones, helped to create a specific style of travel writing. Thus, having in mind narrative *topoi* and writing models that came out in Portugal during the 15th and the 16th centuries, I shall summon study cases (reports, chronicals, memories...), translation strategies and the editing processes of some of these texts in coeval Europe.

**Brief biographical note:** Ana Paula Menino Avelar is Associate Professor at Universidade Aberta (Portuguese Open University), researcher at CHAM (NOVA FCSH—UAc). She has integrated several national and international projects, subsidized by the European Union. She is the author of several books and essays on History Studies, Asian Studies and Portuguese Culture, some of



them published in indexed magazines. Among her books stand out *Fernão Lopes de Castanheda, cronista do governador Nuno da Cunha?* (Cosmos, 1999), *Visões do Oriente - formas de sentir do Portugal do século XVI* (Colibri, 2002), *Figurações da Alteridade na cronística da Expansão* (UAb, 2003), *D. João III- O Piedoso* (APH, 2009), *D. Luísa de Gusmão-A rainha mãe* (APH, 2011). She teaches at undergraduate and graduate courses, and has supervised numerous thesis and dissertations. She has been Visiting Professor at several universities, and she is a member of national scientific academies. She is working now at the critical edition of Fernão Lopes de Castanheda's History.

## Ana Isabel Buescu

CHAM, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa, Universidade dos Açores

**Título:** Damião de Góis, “peregrino em muitas terras”

**Palavras-chave:** Damião de Góis | Humanismo | Inquisição, Portugal | Reforma | Europa

**Resumo:** A nossa comunicação incide sobre Damião de Góis (1502-1574) uma das grandes figuras do Renascimento português, na sua face mais irradiante e cosmopolita.

“Curiosa mistura de humanismo e negócio, de latim e de açúcar”, na lapidar expressão de António José Saraiva, no seu percurso de vida reencontramos muitos dos desafios, encruzilhadas, contradições e fronteiras, geográficas e ideológicas, da realidade portuguesa e europeia de Quinhentos.

**Breve nota biográfica: Ana Isabel Buescu.** Doutora em História pela NOVA FCSH, especialidade em História Cultural e das Mentalidades Moderna. Lecciona na mesma Faculdade. Investigadora Integrada do CHAM (NOVA FCSH—UAc). Principais domínios científicos: História de Portugal Moderno, educação de príncipes, cultura de corte, livrarias régias e aristocráticas, cerimónias régias, história biográfica.

Participou no projecto *De Todas as Partes do Mundo, O património do 5.º Duque de Bragança, D. Teodósio I* (PTDC/EAT-HAH/098461/2008).

Integra as equipas dos projectos *DIAITA: Património alimentar da Lusofonia, Books of Hours in Royal Libraries*

Colaboradora da *EVE - Enciclopédia Virtual da Expansão Portuguesa, Séculos XV-XVIII* (POS-C 702/4.2/C/REG).

Livros

**2016** - *A livraria renascentista de D. Teodósio I, duque de Bragança*, Lisboa, BNP

**2010** - *Na Corte dos Reis de Portugal. Saberes, Ritos e Memórias. Estudos sobre o século XVI*, Lisboa, Colibri (2ª ed. 2011)



**2007** - *Catarina de Áustria (1507-1578) Infanta de Tordesilhas, Rainha de Portugal*, Lisboa, A Esfera dos Livros

**2005** - *D. João III (1502-1557)*, Lisboa, Círculo de Leitores (2<sup>a</sup> ed. 2008)

**2000** - *Memória e Poder. Ensaios de História Cultural (séculos XV-XVIII)*, Lisboa, Cosmos

**1996** - *Imagens do Príncipe. Discurso Normativo e Representação (1525-1549)*, Lisboa, Cosmos

**1987** - *O Milagre de Ourique e a História de Portugal de Alexandre Herculano. Uma Polémica Oitocentista*, Lisboa, INIC

**Coordenou**, em colaboração:

**2011** - *A Mesa dos Reis de Portugal. Ofícios, Consumos, Práticas e Representações (séculos XIII-XVIII)*, coord. A. I. Buescu e D. Felismino, Apresentação de M. H. Coelho, Lisboa, Círculo de Leitores

**2007** - *História e Ciência da Catástrofe. 250º Aniversário do Terramoto de 1755*, ed. F. Rollo, A. I. Buescu e P. Cardim, Lisboa, Colibri

**2006** - *O Corpo e o Gesto na Civilização Medieval*, ed. A. I. Buescu, J. S. e M.A. Miranda, Lisboa, Colibri.

**Title:** Damião de Góis, “a pilgrim in so many lands”

**Keywords:** Damião de Góis | Humanism | Inquisition | Portugal | Reformation | Europe

**Abstract:** Our paper deals with the figure of the Portuguese humanist Damião de Góis, one of the most important faces of Portuguese Renaissance erudits. A “curious mix of humanism and business, of latin and sugar”, in the words of António José Saraiva, his life and activities reflect many of the challenges, contradictions, and geographical and ideological frontiers of Portuguese and European reality in the 16th century.

**Brief biographical note:** **Ana Isabel Buescu.** Associate Professor at the History Department of NOVA FCSH and an integrated member of CHAM (NOVA FCSH—UAc). Scientific domains (15th-16th centuries) - Portuguese History. Education of princes. Court culture. Royal ceremonies. Royal and aristocratic libraries. Biographical History. Humanism and Renaissance culture in Portugal. Women’s history.

Current Research (Projects)

*DIAITA: Património alimentar da Lusofonia* (researcher)

*Books of Hours in Royal Libraries* (researcher)

*Enciclopédia Virtual da Expansão Portuguesa* CHAM (NOVA FCSH—UAc)

Books (author):

**2016** - *A livraria renascentista de D. Teodósio I, duque de Bragança*, Lisboa, BNP

**2010** - *Na Corte dos Reis de Portugal. Saberes, Ritos e Memórias. Estudos sobre o século XVI*, Lisboa, Colibri (2<sup>a</sup> ed. 2011)



**2007** - *Catarina de Áustria (1507-1578) Infanta de Tordesilhas, Rainha de Portugal*, Lisboa, A Esfera dos Livros

**2005** -*D. João III (1502-1557)*, Lisboa, Círculo de Leitores, (2<sup>a</sup> ed. 2008)

**2000** - *Memória e Poder. Ensaios de História Cultural (séculos XV-XVIII)*, Lisboa, Cosmos

**1996** - *Imagens do Príncipe. Discurso Normativo e Representação (1525-1549)*, Lisboa, Cosmos

**1987** - *O Milagre de Ourique e a História de Portugal de Alexandre Herculano. Uma Polémica Oitocentista*, Lisboa, INIC Books (editor, in collaboration)

**2011** - *A Mesa dos Reis de Portugal. Ofícios, Consumos, Práticas e Representações (séculos XIII-XVIII)*, coord. Ana Isabel Buescu e David Felismino, Apresentação de Maria Helena da Cruz Coelho, Lisboa, Círculo de Leitores/Temas e Debates

**2007** - *História e Ciência da Catástrofe. 250º Aniversário do Terramoto de 1755*, coord. Fernanda Rollo, Ana Isabel Buescu e Pedro Cardim, Lisboa, Edições Colibri

**2006** - *O Corpo e o Gesto na Civilização Medieval*, coord. A. I. Buescu, J. S. de Sousa e M. A. Miranda, Lisboa, Edições Colibri.

## Jürgen Pohle

CHAM, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa, Universidade dos Açores

**Título:** *A discussão dos Descobrimientos Portugueses no círculo erudito de Nuremberga em finais do século XV*

**Palavras-chave:** Relações luso-alemãs | recepção da Expansão Portuguesa | o globo de Behaim | a Crónica de Nuremberga (*Liber chronicarum*) | Hieronymus (Jerónimo) Münzer.

**Resumo:** A Expansão Portuguesa influenciou, na denominada “primeira era da globalização”, como nenhum outro acontecimento desta época, decisivamente as relações políticas, económicas e culturais entre Portugal e a Alemanha. Nos anos 90 do século XV iniciou-se, no território do Sacro Império Romano-Germânico, uma ocupação intelectual mais intensa com os Descobrimientos Portugueses. Nuremberga constituía o ponto de partida da recepção das notícias sobre as viagens dos descobrimentos, onde mercadores abastados e um círculo erudito, no qual se destacaram humanistas como Hartmann Schedel, Hieronymus Münzer e Conrad Celtis, seguiam atentamente e com muita curiosidade as empresas ultramarinas dos Portugueses. Inspirados sobretudo pelas informações que Martin Behaim tinha espalhado em Nuremberga durante a sua estadia na sua terra natal entre 1490 e 1493, os eruditos alemães tentaram ganhar uma visão mais precisa acerca da dimensão do império colonial português e uma imagem do mundo significativamente transformada. Neste debate interveio também o imperador Maximiliano I, menos por motivos humanísticos, mas, sobretudo, por razões políticas e dinásticas, dada a sua proximidade de parentesco com a casa de Avis.



A presente comunicação pretende iluminar a discussão acerca dos Descobrimentos Portugueses em Nuremberga, e esclarecer o papel especial de Martin Behaim e de Hieronymus Münzer como mediadores bem como o crescente interesse de Maximiliano I na Expansão Portuguesa.

**Breve nota biográfica:** Jürgen Pohle nasceu em Trier (Alemanha) em 1965. Estudou História e Geografia na *Albertus-Magnus-Universität zu Köln* (Colónia), onde se doutorou em 1999/2000 com uma tese sobre “a Alemanha e a expansão marítima portuguesa nos séculos XV e XVI” (*Deutschland und die überseeische Expansion Portugals im 15. und 16. Jahrhundert*, Münster et al., 2000). Exerceu funções de docente no Departamento de História da Universidade Autónoma de Lisboa *Luís de Camões* de 2000 a 2006 e na Universidade Atlântica/ Oeiras de 2000 a 2014. Foi investigador do Centro Interuniversitário de Estudos Germanísticos (CIEG) Universidade de Coimbra (2004-06) e bolseiro de pós-doutoramento da FCT (2010-15). É desde 2010 investigador integrado do CHAM – Centro de Humanidades (NOVA FCSH—UAc) e bolseiro de pós-doutoramento (UID/HIS/04666/2013), pertencendo ao grupo de investigação “Economias, agentes e culturas mercantis”. É autor de vários livros e artigos, sobretudo referentes à história das relações luso-alemãs na Idade Moderna.

**Title:** *The discussion about the Portuguese Discoveries in the erudite circle of Nuremberg at the end of the fifteenth century*

**Keywords:** Portuguese-German relationships | news reception of the Portuguese overseas expansion | the Behaim Globe | the Nuremberg Chronicle (*Liber chronicarum*) | Hieronymus Münzer.

**Abstract:** In the so-called “first age of globalization” the Portuguese overseas expansion influenced decisively the political, economic and cultural relations between Portugal and Germany, as no other event of this age. In the nineties of the fifteenth century, a more intense intellectual occupation with the Portuguese Discoveries began in the territory of the Holy Roman Empire. The starting point for the news reception of the voyages of discovery was Nuremberg, where wealthy merchants and an erudite circle (where important humanists stood out like Hartmann Schedel, Hieronymus Münzer and Conrad Celtes) followed closely and with much curiosity the Portuguese overseas enterprises. Inspired primarily by the information that Martin Behaim had spread throughout his stay in Nuremberg between 1490 and 1493, the German scholars attempted to gain a more accurate picture of the extent of the Portuguese colonial empire and a picture of the world significantly changed. In this debate, the Holy Roman Emperor Maximilian I intruded himself for least humanistic reasons, but mainly for political and dynastic reasons, given its proximity with the House of Avis.

This lecture intends to shed light on the discussion about the Portuguese Discoveries in Nuremberg at the end of the fifteenth century, and on the special role of Martin Behaim and Hieronymus Münzer as mediators and also on the growing interest of Maximilian I in the Portuguese overseas expansion.

**Brief biographical note: Jürgen Pohle**, born in Trier (Germany) in 1965, studied History and Geography at the Albertus-Magnus-University in Cologne. His Ph.D. (finished in 1999/2000) deals with “Germany and the overseas expansion of Portugal in the 15<sup>th</sup> and 16<sup>th</sup> Centuries” (*Deutschland und die überseeische Expansion Portugals im 15. und 16. Jahrhundert*, Münster et al., 2000). In 2000 he became Assistant Professor for Economic and Social History on the *Universidade Autónoma de Lisboa* (2000-06) and the *Universidade Atlântica* in Oeiras (2000-14). He was a researcher at the *Centro Interuniversitário de Estudos Germanísticos* (CIEG)/ *Universidade de Coimbra*; 2004-06) and a post doctoral fellow of the *FCT* (2010-15). Since 2009/2010 he is an integrated researcher and member of the research group “Economies, Agents and Mercantile Cultures” at CHAM - Centre for the Humanities (NOVA FCSH—UAc). Currently he is a post doctoral fellow of this research unit (UID/HIS/04666).

Author of several books and articles about the Portuguese-German Relationships in Early Modern History. Two new studies are coming out soon: *Os mercadores-banqueiros alemães e a Expansão Portuguesa no reinado de D. Manuel I* (*The German Merchant-Bankers and the Portuguese Expansion during the reign of D. Manuel I*) and *O imperador Maximiliano I, a alta finança alemã e os Descobrimentos Portugueses* (*The Holy Roman Emperor Maximilian I, the Upper German High Finance and the Portuguese Discoveries*).



Tema da sessão:

*Das artes da memória e da guerra*

## **Nuno Vila-Santa**

CHAM, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa, Universidade dos Açores

**Título:** *A Relação do visitador Alessandro Valignano (1575): uma perspectiva italiana da “crise” do Estado da Índia?*

**Palavras-chave:** Crise | Visitador | Confessionalização | Relação

**Resumo:** O objectivo da comunicação será o de analisar o contexto de escrita e conteúdos da relação do visitador Alessandro Valignano de 1575. Não esquecendo que a relação de Valignano se enquadra numa tradição arbitrista do Estado da Índia anterior, esta comunicação tem também como objectivo perceber as diferenças e semelhanças desta relação para com as suas contemporâneas.

Para concretizar este objectivo, serão brevemente contextualizados a nomeação de Alessandro Valignano como visitador da Ásia, em 1573, assim como as suas primeiras iniciativas enquanto visitador, desde a retirada dos jesuítas da jornada do Monomotapa, em 1574, à relevante congregação provincial de 1575. Uma vez compreendidos os eixos fundamentais que determinaram as primeiras actuações do jesuíta italiano, passar-se-á à análise da sua relação, focando, desde



logo, a sua relação com os acontecimentos que então decorriam na Índia. Em tal processo será imprescindível compreender a relação que Valignano estabeleceu com o polémico governador António Moniz Barreto (1573-1577). Numa fase posterior, e depois de identificadas as principais ideias do visitador para combater a crise do Estado da Índia, será importante comparar a sua relação com as que lhe são mais próximos em termos de conteúdo.

Não esquecendo o facto de Valignano ser uma figura do Renascimento e da sua relação ter sido dirigida ao provincial português em Lisboa, o estudo desta relação permite uma análise dos diálogos político-culturais entre a Europa e a Ásia na década de 1570. Qual a influência das relações contemporâneas escritas antes da sua chegada a Goa nas ideias defendidas pelo visitador na sua relação? Qual o impacto, à sua época, da relação de Valignano na Ásia e na Europa? Eis algumas questões a que esta comunicação procurará dar resposta.

**Breve nota biográfica:** Nuno Vila-Santa é licenciado, mestre e Doutor em História pela NOVA FCSH e investigador integrado do CHAM - Centro de Humanidades. Começando por redigir artigos biográficos sobre os governadores e vice-reis da Índia do período 1550-1640, apresentou uma dissertação de mestrado sobre o vice-rei D. Afonso de Noronha (1550-1554), a qual foi publicada pelo CHAM em 2011. Posteriormente, participou em diversos projectos e continuou a debruçar-se sobre o Estado da Índia mas voltando a sua atenção para os reinados de D. Sebastião e D. Henrique, escrevendo artigos e apresentando comunicações sobre este período. Nessa sequência elaborou a sua tese de doutoramento sobre o vice-rei D.

Luís de Ataíde (1568-1571;1578-1581), a qual foi publicada pela Imprensa de Ciências Sociais, com o apoio da Câmara Municipal Peniche, e galardoada com o *Prémio Lusitania* da Academia Portuguesa de História em 2015. Mais recentemente publicou com Maria Augusta Lima Cruz e Rui Manuel Loureiro uma edição das orações proferidas por Diogo do Couto na Câmara de Goa. É actualmente bolseiro de pós-doutoramento do CHAM (UID/HIS/04666/2013), com um projecto sobre D. Francisco Coutinho, 3º conde de Redondo, capitão de Arzila e vice-rei da Índia (1546-1549;1561- 1564), estando ainda a preparar a redacção de um livro sobre Francisco Barreto, governador da Índia e do Monomotapa (1555-1558;1569-1573).

**Title:** *Visitor Alessandro Valignano's relation (1575): an Italian perspective on the "crisis" of the "Estado da India"?*

**Keywords:** crisis | visitor | confessionalization | relation

**Abstract:** The main focus of this communication is to analyze the contents and the writing context of Valignano's relation. Since this relation can be framed on an antecedent arbitrist tradition in the "Estado da India", it is also a main aim of this paper to understand the differences and similarities of this relation to its contemporary ones.

In order to achieve this goal, brief mention will be made on the appointment of Valignano as visitor to Asia, in 1573, as well as to



his first initiatives such as the redraw of the Jesuits from Mutapa, in 1574, and the relevant provincial meeting of 1575. Once understood the main reasons for Valignano's action, analysis will be made on his discourse, starting with its relation to the contemporary political events. This task will require a reference to Valignano's relation with the polemical governor António Moniz Barreto (1573-1577). Thus, after identifying the main ideas of the visitor to combat the crisis of the "Estado", it will be important to compare Valignano's relation to its closer contemporary relations.

A relevant figure of the Renaissance, Valignano directed his relation to the Portuguese provincial in Lisbon. Thus, this study allows an analysis on the political and cultural dialogues between Europe and Asia in the 1570's. What is the influence of contemporary written relations prior to Valignano's arrival in Goa on the ideas advocated by the visitor in their relationship? What was the impact of Valignano's relation in Asia and Europe? Those are some of the questions this paper will attempt to answer.

**Brief biographical note:** Nuno Vila-Santa has a graduation, MA and a PhD in History from FCSH-UNL and is an integrated researcher from the Centre of Humanities (CHAM – FCSH-UNL/UAç). He started his work writing biographical articles on the Portuguese governors and viceroys of India of the period 1550-1640. Thus, he presented his MA thesis on viceroy D. Afonso de Noronha (1550-1554) which was published by CHAM in 2011. Later, he participated in several projects and directed his attention for the "Estado da Índia" in the reigns of Kings Sebastian and Henry, writing articles and presenting communications on this period. On

that sequence, he finished his PhD thesis on viceroy D. Luís de Ataíde (1568-1571; 1578-1581), which was published by Imprensa de Ciências Sociais with the support from the Town Hall of Peniche and won the *Prémio Lusitania* of the Portuguese History Academy in 2015. More recently, he published with Rui Manuel Loureiro and Maria Augusta Lima Cruz, an edition on the orations of Diogo do Couto at the chamber of Goa. He is actually a post-doctoral fellow from CHAM (UID/HIS/04666/2013), with a project about D. Francisco Coutinho, 3<sup>o</sup> earl of Redondo, captain of Arzila and viceroy of India (1546-1549; 1561-1564). He is also preparing a book on Francisco Barreto, governor of India and Mutapa (1555-1558; 1569-1573).

## Luís Costa e Sousa

CHAM, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa, Universidade dos Açores

**Título:** *O renascimento na guerra no Portugal de Quinhentos*

**Palavras-chave:** Guerra em Portugal | Expansão portuguesa | Renascimento | Tratados militares | Iconografia de guerra

**Resumo:** Pretende-se abordar a recepção da tradição militar da Antiguidade no contexto bélico português do século XVI. Como se

fez a disseminação dos modelos considerados clássicos, nomeadamente a tradição romana tal como elaborada pelo humanismo militar europeu de Quinhentos? Quais foram os tratados militares que circularam em Portugal, quem propiciou a sua propagação, e como se reflectiram na produção de uma escrita *De Re Militari* autónoma portuguesa - feita por autores portugueses?

**Breve nota biográfica:**

**Costa e Sousa** licenciou-se em Arquitectura na FAUTL (actual FAUL) em 1990. Apresentou a dissertação de Mestrado na CH-FLUL em 2006 (galardoada com o prémio de Defesa Nacional de 2006), e completou o doutoramento em História dos Descobrimentos e Expansão pela mesma instituição (2013). Dedicou-se ao estudo da ligação entre a produção artística quinhentista com a *escrita e prática de guerra em Portugal no século XVI*, tema sobre o qual tem vários livros, artigos e comunicações. O seu último livro, *Construir e desconstruir a Guerra em Portugal 1568-1598*, foi novamente galardoado ex-equo com o prémio de Defesa Nacional (2015). É actualmente bolseiro de pós-doutoramento do CHAM (UID/HIS/04666/2013), desenvolvendo um projecto que contempla a sinalização da iconografia militar portuguesa, em vários suportes, nos séculos XVI-XVII.

**Title:** Portuguese warfare | Portuguese Expansion | *Renaissance* | Military Treatises | Iconography of war

**Abstract:** The communication intends to analyze the reception of the classic military tradition in Portugal during the 16th Century.

How the models considered as Classical, namely the Roman tradition as elaborated by the European military humanism was disseminated: the military treaties that circulated in Portugal, their influence on the Portuguese writers?

**Brief biographical note:** **Luís Costa e Sousa** graduated in Architecture by the Faculdade de Arquitectura de Lisboa (1990), and completed his Ph.D. in History of Discoveries and Expansion (CH-FLUL), developing the theme of the link between 16th century artistic production with the writing and practice of war in Portugal in the 16th century. His master dissertation earned the prize Prémio de Defesa Nacional (2006), as well as his last book *Construir e desconstruir a Guerra em Portugal 1568-1598* (2015). It has several books, articles and communications on the articulation between Art and War in the XVI-XVII centuries, namely in the study of the military treatises and iconography of the war. He is He is actually a post-doctoral fellow from CHAM (UID/HIS/04666/2013), developing a project involving a systematic survey of military iconography, on various physical supports, for this chronology.



# RESUMOS

**DIA 5 de DEZEMBRO**



## Conferencia plenária:

### Rui Carvalho Homem

Universidade do Porto / CETAPS

**Título:** *Alteridade, invectiva e riso em três peças do Renascimento inglês: trânsito e autarcia*

**Palavras-chave:** teatro do Renascimento | Shakespeare | Jonson | Massinger | relações Anglo-Italianas

**Resumo:** Esta palestra centrar-se-á na tensão entre a percepção de similitude e diferença que marca as representações da diversidade cultural e linguística em duas comédias e uma tragicomédia de autores ingleses de inícios da Idade Moderna: *The Merchant of Venice* (de William Shakespeare; 1596-8), *Volpone* (de Ben Jonson; 1605) e *The Maid of Honour* (de Philip Massinger; 1621-2). Tal percepção manifesta-se nestes textos através de estratégias de comunalização e alterização que têm no riso e na invectiva as suas manifestações mais extremas mas também mais evidentes. O uso e funcionalização dramática de tais recursos será considerado à luz de feições das culturas literárias e teatrais renascentistas, com saliência para o entrosamento de modelos clássicos e criação teatral vernácula. Nesse quadro, a palestra centrar-se-á em especial nas particularidades de que se revestiu o fascínio exercido por aspectos da sociocultura e da produção imaginativa italianas sobre a Inglaterra do período em apreço.

A leitura dos três textos dramáticos, todos eles situados em locais da Itália protomoderna que obtiveram especial proeminência no imaginário inglês coevo, evidenciará os fundamentos mas também os limites de um muito reiterado lugar-comum: aquele que nos sugere que Shakespeare e os seus contemporâneos, situando embora a acção de muitas das suas peças em locais da Europa continental



percebidos como mais ou menos exóticos, teriam invariavelmente construído o seu acervo de personagens e circunstâncias a partir da observação da cena social inglesa e, em particular, londrina da viragem de quinhentos para seiscentos. A deslocação de poder e influência do Mediterrâneo para o Atlântico, que marca alguns dos desenvolvimentos mais marcantes da geopolítica coeva, não deixará de ser invocada para a delineação do quadro mais amplo em que nesta palestra se considerará, de modo contextualizado, o tratamento do espaço e dos lugares no drama do período.

**Breve nota biográfica: Rui Carvalho Homem** é Prof. Catedrático da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. As suas publicações incluem *Estranha Gente, Outros Lugares: Shakespeare e o Drama da Alteridade* (2003); *Poetry and Translation in Northern Ireland: Dislocations in Contemporary Writing* (2009); e, como organizador, várias colectâneas de ensaios críticos, de que se destacam *Translating Shakespeare for the Twenty-First Century* (Amsterdam and New York: Rodopi, 2004) e *Relational Designs: Page and Stage, Canvas and Screen* (Amsterdam and New York: Rodopi, 2012). É também autor de um conjunto vasto de ensaios sobre poesia irlandesa contemporânea, drama do Renascimento inglês, estudos de tradução e intermedialidade.

Como tradutor literário, publicou versões anotadas de Shakespeare (*António e Cleópatra, Canseiras de Amor em Vão, Ricardo III*), de Christopher Marlowe (*Hero e Leandro*), e dos poetas Seamus Heaney e Philip Larkin.

Actualmente ocupa o cargo de presidente da ESRA, European Shakespeare Research Association.

**Title:** *Otherness, Invective and Laughter in Three Plays from the English Renaissance: Transit and Autarky*

**Keywords:** Renaissance drama | Shakespeare | Jonson | Massinger | Anglo-Italian relations

**Abstract:** This lecture will focus on the tension between perceptions of identity and difference in representations of cultural and linguistic diversity that characterize two Early Modern English comedies and a tragicomedy: *The Merchant of Venice* (William Shakespeare; 1596-8), *Volpone* (Ben Jonson; 1605) and *The Maid of Honour* (Philip Massinger; 1621-2). Such perceptions are afforded by these texts through strategies of communing and othering that find in laughter and invective their most extreme (but also most evident) manifestations. This lecture will consider the plays' deployment of such resources in the light of defining traits of Renaissance literary and theatrical cultures, focusing especially on the productive coexistence of Classical models and vernacular creations. The fascination with which aspects of Italian socioculture and imaginative production were viewed in Early Modern England will, in this regard, obtain particular attention.

My reading of the three plays, all of which are set in Italian locations with a particular appeal to the Early Modern English imagination,



will highlight the grounds but also the limitations of a much repeated commonplace: that Shakespeare and his contemporaries set their plots in a variety of European locations perceived by their audiences as more or less exotic – but invariably drew on the English (and especially London) social scene of their day and age for their array of characters and dramatic circumstances. The shift in power and influence from the Mediterranean to the Atlantic, which marked some of the most striking developments in the geopolitics of the Early Modern age, will inevitably be cited as one of the broader contextual determinants for the range of representations of space and places in English drama from this period.

**Brief biographical note: Rui Carvalho Homem** is Professor of English at the University of Oporto, Portugal. He is the author of two monographs – *Shakespeare and the Drama of Alterity* (in Portuguese; 2003); and *Poetry and Translation in Northern Ireland: Dislocations in Contemporary Writing* (Houndmills: Palgrave Macmillan, 2009) – and the editor of several collections, among which *Translating Shakespeare for the Twenty-First Century* (Amsterdam and New York: Rodopi, 2004) and *Relational Designs: Page and Stage, Canvas and Screen* (Amsterdam and New York: Rodopi, 2012). He has published extensively on contemporary Irish poetry, Early Modern English drama, Translation Studies, and intermediality.

As a literary translator, he has published annotated versions of Shakespeare (*Antony and Cleopatra*, *Love's Labour's Lost*, *Richard III*) Christopher Marlowe (*Hero and Leander*), Seamus Heaney and Philip Larkin.

He is currently the Chair of ESRA, the European Shakespeare Research Association.



Tema da sessão:

*Diálogos em torno da diplomacia  
e da mercancia*

## Isabel Monteiro

Academia de Música de Santa Cecília (Lisboa)

**Título:** *O “estrondo” instrumental nos recebimentos na raia: presença sonora na diplomacia internacional*

**Palavras-chave:** trombetas | atabales | charamelas | música alta | recebimento.

**Resumo:** Conjuntos de trombetas, atabales e charamelas povoam as crónicas e demais fontes referentes a cerimónias protocolares quinhentistas, nomeadamente os “Recebimentos” de rainhas e princesas na fronteira. Estes encontros bilaterais têm um alto significado diplomático, representando alianças cuidadosamente estabelecidas com os parceiros mais convenientes, tendo em conta o cenário político da cristandade de então e os interesses de Portugal. O “estrondo” assinalado pelos cronistas configura uma tentativa de descrição do fenómeno acústico em si, não só relatando um dado evento, mas simultaneamente caracterizando um cerimonial com origem na cultura clássica – tão valorizada no Renascimento – em particular o designado triunfo romano. Se muitos destes aspectos têm sido alvo de estudos especializados, em contrapartida a



importância do poder sonoro no contexto diplomático não tem merecido particular atenção por parte dos musicólogos.

No entanto, a informação que nos chegou referente à presença destes grupos de instrumentistas nas entregas das noivas na fronteira – formatadas por uma rigorosa etiqueta, mas não isentas de rivalidades entre as comitivas portuguesa e castelhana – faculta dados relevantes para a percepção do seu indispensável papel heráldico e simbólico nestes e noutros eventos de carácter internacional. São bandas instrumentos de sopro e de percussão de grande potência sonora – e por isso mesmo designados como “altos” – compostas por um número variável de instrumentistas que integram os espectaculares séquitos dos senhores a quem prestam serviço. Com base nestes relatos analisa-se aqui a presença destes grupos, com funções não especificamente musicais, procurando salientar o seu papel e estimar a sua relevância nas relações diplomáticas dos soberanos.

**Breve nota biográfica: Isabel Monteiro.** Mestre em Musicologia Histórica pela Universidade NOVA de Lisboa, defendeu uma tese subordinada ao tema *Instrumentos e instrumentistas de sopro no século XVI portugueses*. É licenciada em Flauta de Bisel pela Escola Superior de Música de Lisboa, tendo estudado também Percussão no Conservatório Nacional. No âmbito da interpretação de Música Antiga tem investigado temas relacionados com os instrumentos quinhentistas, apresentando comunicações em encontros científicos nesta área. É docente na Academia de Música de Santa Cecília (Lisboa) e responsável artística pelo grupo de música antiga IL DOLCIMELO, dedicado ao período renascentista.

**Title:** *The instrumental ‘thunder’ in the receptions at the border: noisy presence in international diplomacy*

**Keywords:** trumpets | kettledrums | shawms | *charamelas* | loud music.

**Abstract:** Renaissance chronicles frequently show the presence of groups of musicians playing trumpets, kettledrums and shawms within courtly ceremonies. Among these we find the receptions of Queens and Princesses at the Spanish border, in diplomatic events full of political meaning. Thus the loud noise pointed out by the chronicle writers expresses an acoustical phenomenon describing those scenes, while characterizing in some way a Renaissance version of the so called Roman Triumph. The loud minstrels – as they are sometimes called – are though shown playing relevant roles both in heraldic and symbolic fields, much more than specifically musical. This paper focus on the scarce information about these musicians, looking for relevant aspects from a musicological point of view, but also placing them in the center of international diplomacy.

**Brief biographical note: Isabel Monteiro** holds a Bachelor of Arts degree in music performance (recorder) by Escola Superior de Música de Lisboa and a Master’s degree in Musicology, with the dissertation “Wind instruments and players in Portugal during the sixteenth century”, by Universidade NOVA de Lisboa. She is a Recorder and Chamber Music teacher in Lisbon Academia de



Música de Santa Cecília, and the artistic director of the Portuguese early music consort IL DOLCIMELO.

## Maria Leonor García da Cruz

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Centro de História da Universidade de Lisboa

**Título:** *Mercancia e formas de negociação em ambiente de Renascimento*

**Palavras-chave:** Renascimento | Negociação | Mercadores | Aritmética | Contabilidade

**Resumo:** Recoloca-se a questão cronológica sobre a divulgação e valorização de práticas relacionadas com operações comerciais e financeiras em áreas europeias, na interconexão destas e no relacionamento intercontinental, isto é, novidades e continuidades.

Ao observar a actividade mercantil, salientam-se os seus agentes em dinamismos próprios e de integração no conjunto social, verificando até que ponto impulsionam novas práticas sociais e culturais.

Procuram-se sinais de novidade em técnicas e na construção de uma nova mentalidade.

**Breve nota biográfica: Maria Leonor García da Cruz.** Professora e Investigadora da FLUL - Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Lecciona e pesquisa no âmbito de História Moderna e de História da Expansão e dos Impérios (Europa, Magrebe, Ásia e América), orientando teses (MA, PhD e pós-doutoramento) em campos específicos da sua especialidade: sociedades, mentalidades, orgânica institucional, espiritualidade e ética, gestão político-financeira, representações.

Membro integrado nos grupos de investigação “Building and Connecting Empires” e “Cultural Encounters and Intersecting Societies” do Centro de História da Universidade de Lisboa, é Investigadora responsável de projectos de investigação activos no âmbito temático de Programas de Estudo que coordena: 1) IMAGÉTICA (desde 2005): estudos interdisciplinares, sobre imagens, representações e construções identitárias (transversalidade epocal e espacial); e 2) FAZENDA (desde 2009): história do pensamento e da gestão económica, fiscalidade, redes sociais, política e ética, instâncias, séculos XV-XIX.

Muitos dos seus textos editados encontram-se publicados em formato digital no RCAAP e em edições indexadas.

**Title:** *Commerce and forms of negotiating in the Renaissance*



**Key words:** Renaissance | Negotiation | Merchants | Arithmetic | Accounting

**Abstract:** The question is raised on the dissemination and value of practices related to negotiations and financial operations in different regions of Europe, their interconnection and intercontinental relationships, i.e., novelties and continuities.

By observing these trade activities, the specific dynamics of the agents and their integration in social life will be underscored, thus ascertaining up to what extent they motivate new social and cultural practices.

Signs of novelty in techniques and in the construction of a new mentality will be pursued.

**Brief biographical note: Maria Leonor García da Cruz.** Professor and Researcher at FLUL- School of Arts and Humanities of the University of Lisbon in Early Modern History and European overseas Expansion (Europe, Maghreb, Asia and America), supervising master thesis, PhD. and postdoctoral dissertations especially in societies, mindsets, institutions, spirituality and ethics, political and financial management, representations.

Member of the Research Units “Building and Connecting Empires” and “Cultural Encounters and Intersecting Societies” at the History Centre of the University of Lisbon, she supervises research projects: 1) IMAGETICS (since 2005), interdisciplinary studies on imagery, representations and identitarian constructions (epochal and spatial

transversality), and 2) TREASURY (since 2009), economic thought and management, taxation, social networks, politics and ethics, jurisdictions, from the 15th to 19th centuries.

Many of her edited texts are published in digital format in the RCAAP and in indexed editions.

## Nunziatella Alessandrini

CHAM, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa, Universidade dos Açores.

**Título:** *Giovanni da Empoli (1483-1517): um mercador renascentista no Oriente*

**Palavras-chave:** Mercadores italianos | Expansão Portuguesa | Lisboa | Giovanni da Empoli

**Resumo:** No findar do século XV foram muitos os mercadores italianos que chegaram à capital portuguesa com o intuito de beneficiar do lucrativo comércio gerado pelas oportunidades criadas, primeiro, pela expansão atlântica, e, conseqüentemente, pela abertura dos mercados a oriente. Foram as companhias comerciais florentinas, principalmente, que investiram em capitais e recursos humanos na rota do Cabo da Boa Esperança. O florentino Giovanni da Empoli merece destaque entre estes mercadores por ter efectuado, num espaço de doze anos, três viagens à Ásia, nomeadamente, à



Índia (1503), a Malaca (1510) e à China (1515). Através das relações das suas viagens, e do seu olhar de estrangeiro, abordar-se-ão as fases determinantes para a construção do império Português no Oriente.

**Breve nota biográfica: Nunziatella Alessandrini.** Doutorada em História Moderna pela Universidade Aberta, é investigadora integrada no CHAM – Centro de Humanidades (NOVA FCSH—UAc) e bolsreira de pós-doutoramento (FCT SFRH/BPD/81702/2011). A sua pesquisa centra-se no estudo das relações entre Itália e Portugal na Época Moderna e no estudo da presença de mercadores italianos em Lisboa nos séculos XVI e XVII. É organizadora de 7 ciclos de conferências luso-italianas. Foi coordenadora do projecto de reabilitação do arquivo da Igreja do Loreto financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian (2014-2015) e actualmente coordena o projecto de investigação *Marcas de água do acervo documental da Igreja de Nossa Senhora do Loreto, em Lisboa: séculos XVI e XVII*, igualmente financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian. É coordenadora do grupo de investigação “Economias, agentes e culturas mercantis” do CHAM. É directora do Arquivo da Igreja de Nossa Senhora do Loreto de Lisboa e membro da Academia de Marinha de Lisboa.

**Title:** «*Giovanni da Empoli (1483-1517): a Renaissance merchant in the East*»

**Keywords:** Italian Merchants | Portuguese Expansion | Lisbon | Giovanni da Empoli

**Abstract:** At the end of the 15th century, many Italian merchants arrived in the Portuguese capital with the purpose of benefiting from the lucrative trade generated by the opportunities created, first, by the Atlantic expansion, and, consequently, by the opening of the markets to the East. It was the Florentine trading companies, mainly that invested in capital and human resources in the route of the Cape of Good Hope. The Florentine Giovanni of Empoli deserves mention among these merchants for having made, in a space of twelve years, three trips to Asia, namely India (1503), Malacca (1510) and China (1515). Through the accounts of his travels and his foreign look, we will address the decisive phases for the construction of the Portuguese empire in the East.

**Brief biographical note: Nunziatella Alessandrini** holds a PhD in Modern History from the Universidade Aberta. She is an integrated researcher at CHAM — Centre for the Humanities (NOVA FCSH—UAc) and a post-doctoral fellow (FCT SFRH/BPD/81702/2011). Her research focuses on the study of the relations between Italy and Portugal in the Modern Age and the study of the presence of Italian merchants in Lisbon in the 16th and 17th centuries. She is the organizer of seven Luso-Italian conferences. She was the coordinator of the Loreto Church archives rehabilitation project financed by the Calouste Gulbenkian Foundation (2014-2015) and currently coordinates the research project *Watermarks of the documental collection of the Church of Our Lady of Loreto in Lisbon: 16th and 17th centuries*, also funded by the Calouste Gulbenkian Foundation.



She is the coordinator of the research group "Economies, agents and mercantile cultures" in CHAM. She is director of the Archives of the Church of Our Lady of Loreto in Lisbon and a member of the Academy of the Navy of Lisbon.

## Conferencia plenária:

### Fernando António Baptista Pereira

FBAUL / CIEBA

**Título:** “*O engenho excelente e raro não deve contrafazer ou emitir nenhum outro mestre; se não emitir se antes a si mesmo*” (*Da Pintura Antiga*, I, 9). *O Processo criativo segundo Francisco de Holanda*”.

**Palavras-chave:** Francisco de Holanda | Ideia | Processo Criativo

**Resumo:** A nossa comunicação vai procurar discernir, no Tratado *Da Pintura Antiga* (terminado em 1548), as concepções do neoplatónico cristão Francisco de Holanda sobre o processo criativo nas artes do Desenho. Sylvie Deswarte-Rosa defende que o único tratado quinhentista que realmente desenvolve as teorias neoplatónicas na Estética, em particular o conceito de *Idea*, é o *Da Pintura Antiga*, particularmente no Livro I, antecipando-se e sobrepondo-se com vantagem teórica a todos os tratadistas italianos do final do século XVI.

Com efeito, logo nos primeiros capítulos do seu Tratado *Da Pintura Antiga* Francisco de Holanda procede à legitimação metafísica da Pintura através da fórmula do *Deus Pictor*. Segue-se a tentativa de conciliação entre os dons inatos e o «honesto estudo», que, no Livro I, tem lugar de relevo no Prólogo e nos Capítulos 7 (*Que tal deve ser o Pintor – para digno de ser pintor mester há nascer pintor*) e 8 (*Que sciencias convem ao Pintor – ser instruído nas letras latinas e*



filosofia natural, em teologia, nas fábulas da Poesia, em cosmografia e geografia, em geometria e matemáticas, em anatomia, em simetria e proporção). A resolução desse paradoxo prossegue nos dois capítulos intitulados significativamente *Por onde deve aprender o Pintor* (9) – imitar-se a si mesmo e imitar pelo natural – e a *Segunda cousa por onde deve d’aprender* (10) – imitar a Antiguidade –, antes da capital distinção entre *antigo* e *velho*, em *A diferença da Antiguidade* (11), argumentos que culminam na definição, defesa e disseminação universal do que Holanda designa por Pintura Antiga (capítulos 12 e 13).

Como Sylvie Deswarte-Rosa demonstrou, para Holanda, a «Pintura Antiga» é «uma *Prisca Pictura* de origem divina, universal no tempo e no espaço, segundo uma noção derivada da *Prisca Teologia* de Marsílio Ficino. [...] Ao ser redescoberta, ficará certamente como nova.» Assim, depois de ter definido conceptualmente e historiado essa nova pintura e de ter defendido um novo perfil ontológico e formativo para os futuros pintores, assente na resolução do paradoxo entre dons inatos e honesto estudo, o conjunto dos restantes 34 capítulos destina-se a discriminar sectorialmente os “preceitos” e os contributos das “ciências de apoio” a esse honesto estudo, no âmbito desse novo tipo de formação nunca explicitamente nomeado mas sempre implícito.

A razão de uma tão “anómala” estrutura do Tratado face à tratadística imediatamente anterior reside, finalmente, no facto de Holanda propor no Livro I do seu tratado um novo programa de formação de artistas que permitisse a realização da *Antiqua Novitas*, funcionando o Livro II como instância legitimadora do

argumentário, com a presença das “autoridades”, em especial os artistas Miguel Ângelo, Giulio Clovio ou Valerio Belli, mas também os humanistas Lattanzio Tolomei e Vittoria Colonna, e o desfiar de *exempla* que sublinham e confirmam a teorização expendida no Livro I.

No que diz respeito especificamente ao Processo Criativo, Holanda principia pela “*invenção ou ordem, ou eleição, a que eu chamo idea, a qual há de star em o pensamento*”. Trata-se de uma dimensão conceptual e de origem transcendente, na sua vinculação neoplatónica cristã, que tem a sua inspiração mais remota em Santo Agostinho e mais recente nas traduções realizadas de Platão e nas reflexões próprias de Marsílio Ficino, mas que não desdenha uma outra origem, de matriz aristotélica, na experiência dos sentidos, conforme se pode depreender da referência a “*em outra parte*” na sua famosa definição.

Esclarece, ainda, Holanda as implicações filosóficas e teológicas pouco ortodoxas do seu conceito de *Idea* ao considerar a possibilidade de a mesma se alcandorar às origens divinas, alcançando, assim, uma iluminação: “...*a idea é a mais altíssima cousa na pintura que se pode imaginar dos entendimentos, porque como é obra do entendimento e do spirito convem-lhe que seja muito conforme a si mesma, & como isto tever, ir-se há alevantando cada vez mais e fazendo-se sprito e ir-se-ha mizclar com a fonte e exemplar das primeiras ideas, que he Deos.*”

O texto prossegue abordando o Desenho, primeira manifestação visível, não sem antes descrever o processo criativo que nele se



realiza, manifestando, uma vez mais, a sua vinculação ao conceito ficiniano de furor divino: *“Assentará e determinará na sua fantasia com grande cuidado e advertência a fermosura, e modo, o stado e descuido, ou a pronteza que quer que tenha aquela fegura ou hystoria que determina fazer; e depois d’elle n’esta meditação ter longamente imaginado, e engeitado muitas cousas, e escolher do bom o mais fermoso e puro, quando já o tiver consultado mui bem comsigo, ainda que com nenhuma outra cousa tenha trabalhado senão com o sprito, sem ter posto outra alguma mão na obra, pode-lhe parecer que já tem feito a môr parte d’ella. E pode já star contente e quasi descansado pois tem assegurado aquillo que desejava e tinha por incerto, e o tem como um alvo a que endereçar sempre a mão goardado no mais secreto e encerrado e lugar que temos.»* E termina: *«Como n’este ponto elle se tiver, porá velocíssima execução a sua idea e conceito, antes que com alguma perturbação se lhe perca e deminua; e se ser podesse pôr-se com o stylo na mão e faze-la com os olhos tapados, melhor seria, por não perder aquele divino furor e imagem que na fantasia leva.”*

Aprofundando ainda mais o processo criativo, Holanda esclarece as passagens da Idea ao Desenho e do Desenho à Pintura, começando por dizer que *“...logo como a idea está determinada e escolhida, como se quer pôr em obra, far-se ha e pôr-se-ha logo em Desenho, e primeiro que se este faça inda em sua perfeição, se faz o esquizo, ou modelo d’elle”,* para concluir: *“...o qual desenho, como digo, tem toda a sustância e ossos da pintura, antes é a mesma pintura porque n’elle está ajuntado a idea ou invenção, a proporção ou symetria, o decoro ou decência, a graça e a venustidade, a compartição e a fermosura, das quaes é formada esta sciencia.”*

**Breve nota biográfica:** Nasceu em Lisboa, em 1953. Licenciado em História pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, pós-graduado em Museologia pelo antigo Instituto Português do Património Cultural e doutorado em Ciências da Arte (História da Arte) pela Faculdade de Belas -Artes da Universidade de Lisboa. Ensina na Universidade de Lisboa (na Faculdade de Letras e na Faculdade de Belas-Artes), sendo atualmente Professor Associado na de Belas-Artes, onde desempenhou as funções de Presidente do Conselho Pedagógico (2006 -2011), do Conselho Científico (2012 - 2017) e de Diretor do Centro de Investigação e Estudos em Belas-Artes (CIEBA), de 2010 a 2016. Tem vasta e diversificada obra publicada nos domínios da História da Arte e da Cultura Portuguesas, da Crítica de Arte e da Museologia e do Património. É autor do Conceito e da Programação de vários Museus e de grandes Exposições nacionais e internacionais em Portugal, em Espanha, no Brasil e em Macau, assim como foi o responsável pela coordenação científica dos respetivos catálogos. Revisor Científico da *Nova História da Arte de Janson*, publicada em janeiro de 2010 pela Fundação Calouste Gulbenkian. É, desde 1 de Fevereiro de 2017, Adjunto do Ministro da Cultura para os Museus e o Património.

**Title:** *“the excellent and rare ingenuity must not counteract or imitate any other master; but rather to imitate himself first”* (*On Ancient Painting*, I, 9). The Creative Process according to Francisco de Holanda

**Keywords:** Francisco de Holanda | Idea | Creative Process



**Abstract:** Our communication will seek to discern, in the Treaty *On Ancient Painting* (completed in 1548), the conceptions of the neoplatonic Christian Francisco de Holanda on the creative process in the arts of Drawing. Sylvie Deswarte-Rosa argues that the only 16th-century treatise that actually develops the neo-Platonic theories in Aesthetics, in particular the concept of Idea, is *On Ancient Painting*, particularly in Book I, anticipating and superimposing itself theoretically on all Italian writers of the late 16th century.

Indeed, in the early chapters of his Treatise *On Ancient Painting* Francisco de Holanda proceeds to the metaphysical legitimation of Painting through the formula of the God Painter (Deus Pictor). This is followed by the attempt to reconcile the innate gifts with the “honest study” which, in Book I, takes place in the Prologue and Chapters 7 (*How should the Painter be* - to be worthy of being a master painter he has to be born painter), and 8 (*What sciences are appropriate for the Painter* - to be instructed in Latin letters and natural philosophy, in theology, in the fables of Poetry, in cosmography and geography, in geometry and mathematics, in anatomy, in symmetry and proportion). The resolution of that paradox proceeds in the two chapters titled significantly *What the Painter must learn* (9) - imitate himself and imitate by the natural - and the second thing he should learn (10) - imitate Antiquity - before the capital distinction between old and Ancient, in *The Difference of Antiquity* (11), arguments that culminate in the definition, defense and universal dissemination of what Holanda calls Ancient Painting (chapters 12 and 13).

As Sylvie Deswarte-Rosa has shown, for Holanda, “Ancient Painting” is “a Prisca Pictura of divine origin, universal in time and space, according to a notion derived from the Prisca Theologia of Marsilio Ficino. Being rediscovered it will be as new”. Thus, after having defined conceptually and historically this new Painting and after having defended a new ontological and formative profile for the future painters, based on the resolution of the paradox between innate gifts and honest study, all 34 chapters of Book I are intended to discriminate the 'precepts' and the contributions of the 'supporting sciences' to this honest study, in the context of this new type of training which is never explicitly named but always implicit. The reason for such an "anomalous" structure of the Treaty compared to the immediately preceding treatises lies in the fact that Holanda proposes in Book I of its treatise a new program of training of artists that would allow the realization of *Antiqua Novitas*, functioning Book II as a legitimating instance of the arguments, with the presence of the "authorities", especially the artists Miguel Ângelo, Giulio Clovio or Valerio Belli, but also the humanists Lattanzio Tolomei and Vittoria Colonna, and all the examples that confirm the theorization of Book I.

With regard to the Creative Process specifically, Holanda begins by “*invention or order, or election, which I call an idea, which is lying within thought.*” It is a conceptual dimension and of transcendent origin, in its Christian neo-Platonic conception, which has its most remote inspiration in Saint Augustine and more recent in the translations carried out of Plato by Marsilio Ficino and in his own reflections, but which does not disdain another origin, of Aristotelian matrix, in the experience of the senses, as can be deduced from the



reference to “*elsewhere*” in its famous definition. He further clarifies the unorthodox philosophical and theological implications of his idea of the *Idea* in considering the possibility of it reaching the divine origins, thus achieving enlightenment.

The text goes on to focus on the Drawing, the first visible manifestation, not without first describing the creative process that takes place in it, manifesting once again its connection with Ficino’s concept of divine furor. Further deepening the creative process, Holanda clarifies the passages from *Idea* to Drawing and from Drawing to Painting, beginning with saying that “... *as soon as the idea is determined and chosen, in order to put it into action, he must do so in Drawing and before putting it in its perfection he will make the schizo, or model of him...*” in order to conclude: “... *drawing, as I say, has all the substance and bones of the painting, rather it is the very same painting because in it is added the idea or invention, the proportion or symmetry, the decorum or decency, the grace and the elegance, the balance and the beauty, of which this science is formed.*”

**Brief biographical note:** **Fernando António Baptista Pereira** was born in Lisbon in 1953. He holds a degree in History from the Faculty of Arts of the University of Lisbon, postgraduate in Museum Sciences from the former Portuguese Institute of Cultural Heritage and a PhD in Art Sciences (History of Art) from the Faculty of Fine Arts of the University of Lisbon. He teaches at the University of Lisbon at the Faculty of Arts and at the Faculty of Fine Arts, and is currently Full Professor in the latter, where holds the position of Chairman of the Pedagogical Council (2006-2011), of the Scientific

Council (2012 - 2017) and of Director of the Center for Research and Studies in Fine Arts (CIEBA) from 2010 to 2016. He has a vast and diverse work published in the fields of History of Portuguese Art and Culture, Art Criticism and Museum Sciences and Heritage. He is the author of the Concept and Programming of several Museums and major national and international exhibitions in Portugal, Spain, Brazil and Macao, as well as responsible for the scientific coordination of the respective catalogues. Scientific Reviewer of the Portuguese version of Janson's New History of Art, published in January 2010 by the Calouste Gulbenkian Foundation. Since 1 February 2017 he is the Advisor of the Portuguese Minister of Culture for Museums and Heritage.



Tema da sessão:

*Da tradição e da novidade*

## **Nuno Senos**

CHAM, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa, Universidade dos Açores

**Título:** *Os escultores franceses e a arquitectura do renascimento em Portugal*

**Palavras-chave:** arquitectura do renascimento | renascimento francês | escultura e arquitectura no renascimento

**Resumo:** A historiografia da arte reconheceu desde cedo a importância de um conjunto de artistas franceses na introdução do discurso renascentista na arquitectura em Portugal. Nomes como os de Nicolau Chanterene ou João de Ruão constam mesmo das sínteses mais antigas (como as de Haupt, 1890-95 ou de Watson, 1908) e têm sido objecto de vários estudos desde então. Um e outros – e até a wikipedia – atribuem-lhes a responsabilidade pela introdução do vocabulário do renascimento italiano em Portugal.



Nesta comunicação insistirei na importância de distinguir os vários renascimentos a que chamamos “italianos” uns dos outros (o florentino do veneziano, por exemplo) e no enorme impacto que a experiência lombarda teve na definição do primeiro renascimento francês para, finalmente, propor que a arte trazida para Portugal pelos artistas franceses foi essencialmente francesa e não toscana, como se tem considerado.

**Breve nota biográfica:** Nuno Senos é mestre pela Universidade NOVA de Lisboa, onde começou a trabalhar sobre arquitectura em Portugal no século XVI. A sua tese, *O Paço da Ribeira, 1501-1581*, foi publicada em 2002. Completou depois o seu doutoramento no Institute of Fine Arts, New York University, onde trabalhou sobre *Arte e Arquitectura Franciscanas no Brasil Colonial, 1650-1800*.

Os seus interesses de investigação estendem-se da arquitectura dos séculos XV e XVI em Portugal, com focagem particular em edifícios residenciais, à arquitectura do Brasil colonial, ao impacto da expansão no consumo artístico no Portugal da primeira modernidade.

Nuno Senos é professor auxiliar do Departamento de História da Arte da Universidade NOVA de Lisboa e investigador integrado do CHAM (NOVA FCSH—UAc), na mesma universidade, onde faz parte do grupo de investigação dedicado ao estudo das *Artes e a Expansão Portuguesa*.

**Title:** *French sculptors and renaissance architecture in Portugal*

**Keywords:** renaissance architecture | French renaissance | sculpture and architecture in the renaissance

**Abstract:** Art historiography has recognized, from an early date, the importance of a number of French sculptors in the introduction of a renaissance discourse in the architecture of Portugal. Names such as those of Nicolau Chanterene or Jean de Rouen are mentioned even in the earliest surveys (such as Haupt, 1890-95 or Watson, 1908) and have since been the object of several studies. All – including wikipedia – credit them with the introduction of the vocabulary of the Italian renaissance in Portugal.

In this paper I will insist upon the importance of distinguishing between the various renaissances we call “Italian” (for example, that of Florence from that of Venice); I shall highlight the importance of the experience of Lombardy in the shaping of the first French renaissance; and finally I will propose that the art brought to Portugal by the French artists was first and foremost French and not Tuscan as previously considered.

**Brief biographical note:** Nuno Senos earned MA from the Universidade NOVA de Lisboa where he started working on architecture in Portugal in the 16<sup>th</sup> century. His thesis, entitled *O Paço da Ribeira, 1501-1581*, was published in 2002. He completed his Ph.D. in 2006 at the Institute of Fine Arts, New York University, where he worked on *Franciscan art and architecture in colonial Brazil, 1650-1800*.



His research interests range from 15<sup>th</sup>- and 16<sup>th</sup>-century architecture in Portugal, with a special focus on residential buildings, to the architecture of colonial Brazil, to the impact of empire in art consumption in Portugal in the early modern age.

He is Associate Professor of Early Modern Art and Architecture at the Universidade NOVA de Lisboa and Researcher at CHAM – Center for the Humanities (NOVA FCSH—UAc), where he works with the research group *The Arts and the Portuguese Expansion*.

## Carla Alferes Pinto

CHAM, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa, Universidade dos Açores

**Título:** *Género, “vestidos” e tactilidade. Moda feminina na corte portuguesa no século XVI*

**Palavras-chave:** Corte portuguesa | Género | Moda | Mulheres | Renascimento

**Resumo:** O traje e a moda do renascimento reflectem os avanços culturais, tecnológicos e as potencialidades que o comércio de novos produtos possibilitava. A família real e a aristocracia vestiam-se de

vestidos e peças de roupa elaboradas, de cores vivas e com recurso a peles, cintos, adornos, jóias, muitas vezes sumptuosas, criando a tendência que era seguida socialmente, dentro e fora de fronteiras.

A documentação e cronística portuguesa do século XVI está repleta de descrições da maneira como mulheres e homens se vestiam e se apresentavam em eventos públicos e cortesãos. A tactilidade dos têxteis é uma constante na pormenorização e recursos linguísticos dos cronistas, bem como a atenção reservada às cores, à nomenclatura e sensorial percepção dos tecidos, à sumptuosidade das jóias. Sedas, veludos, cetins, passamanarias, bordado em fio de ouro e de prata, eram costurados para formar deslumbrar, formando desenhos fantasiosos ou realistas que lembravam as narrativas descritas em livro.

Este fascínio, expresso narrativamente mais que visualmente, já que poucos vestígios de pintura e da roupa em si sobreviveram, revela características de um ambiente artístico e áulico que se tenciona analisar, através dos exemplos recolhidos ao longo da vida da Infanta D. Maria de Portugal (1521-1577). Recorrendo à encomenda de vestidos, sapatos, abafos, adornos e às descrições que, tanto autores portugueses quanto estrangeiros, escreveram da percepção que a figura vestida da Infanta lhes causou, pretende-se alertar para a importância que a moda tem enquanto fenómeno representacional e para a ambiguidade do seu duplo sentido, enquanto factor de unificação do grupo e, ao mesmo tempo, diferenciador do indivíduo dentro do grupo.



**Breve nota biográfica:** **Carla Alferes Pinto.** Investigadora integrada do CHAM – Centro de Humanidades (NOVA FCSH—UA), com o projecto de pós-doutoramento “O gosto das coisas. O consumo de objectos artísticos pelas infantas e rainhas Avis-Beja (1430-1577)” (SFRH/BPD/100597/2014).

Doutorada em História da Arte, especialidade em Museologia e Património Artístico com a tese “A Colecção de Arte Colonial do Patriarcado de Lisboa. Proposta de Estudo e Museologia” (FCSH/NOVA).

A minha área de investigação debruça-se sobre a produção, circulação e consumo de arte ao longo do Período Moderno.

Nos últimos anos tenho-me dedicado à análise de questões de género associadas à encomenda, produção e apropriação de cultura material; ao estudo das relações artísticas entre Portugal e a Índia (séculos XVI e XVII); às maneiras pelas quais a cultura material fabricada naquele contexto foi usada; e à reflexão da recepção e representação da “arte Indo-Portuguesa” nos museus portugueses ao longo dos séculos XIX e XX.

**Title:** Gender, *vestidos*, and tactility. Women’s fashion at the Portuguese court in the 16th century

**Keywords:** Fashion | Gender | Portuguese Court | Renaissance | Women

**Abstract:** Renaissance costume and fashion mirrored the advancing culture and technology of that period as well as the potentialities that the trade of new products allowed. Royal family and nobility dressed themselves in elaborate and brightly colored robes, gowns and other vestments, displaying furs, belts, ornaments, jewelry, often sumptuous, and thus creating a trend that was socially pursued, both on and off their own frontiers.

Sixteenth century Portuguese documentation and chronicles offer plenty descriptions of such women and men were dressed and performed at public and courtiers’ events. The tactility of the textiles is a constant in the detail and linguistic resources of the chroniclers, as well as the attention to the colors, to the nomination and sensorial perception of the fabrics, to the sumptuousness of the jewels. Silks, velvets, satins, trimmings, embroidered in gold and silver thread, were stitched to dazzle and to form fanciful or realistic drawings that resembled the narratives described in books.

This fascination expressed narratively, more than visually, since few vestiges of painting and clothing itself survived, characteristics of an artistic and courtier environment, that will be analyzed in this presentation through the examples collected during the life of the Infanta Maria of Portugal (1521-1577). Collecting data from the commission of dresses, shoes, mufflers, ornaments and from the descriptions that both Portuguese and foreign authors wrote of their perception of the dressed image of Maria of Portugal, this presentation intends to alert to the importance that fashion has as a representational phenomenon and to the ambiguity of its double



meaning, as both a factor of unification of the group and, at the same time, differentiating of the individual within the group.

**Brief biographical note: Carla Alferes Pinto.** Post-doctoral Fellow, “The Allure of Things. The Consumption of Artistic Objects by the *Infantas* and Queens Avis-Beja (1430-1577)” (FCT SFRH/BPD/100597/2014) at CHAM – Centre for the Humanities (NOVA FCSH—UAc).

PhD, History of Art/Museology and Artistic Heritage: “The Collection of Colonial Art of the Lisbon Patriarchate. Proposal for Study and Museum Display” (NOVA FCSH).

My research focus is on the production, circulation, and consumption of art throughout the Early Modern period.

In the last years I have been dedicated to the analysis of gender issues associated to demand, production and appropriation of material culture; the study of the artistic relations between Portugal and India (16th-17th centuries) and the ways in which material culture produced in such contexts was used; and on the discussion of the reception and representation of “Indo-Portuguese art” in Portuguese museums (19th-20th centuries).



Tema da sessão:

*Da tradição e da novidade*

### **Antonieta Reis Leite**

Centro de Estudos Sociais/Universidade de Coimbra (CES-UC)  
CHAM, FCSH, Universidade NOVA de Lisboa, Universidade dos Açores

**Título:** *Angra: da Rua Direita à praça, da matriz do Salvador à Catedral, alguns indícios de planeamento renascentista.*

**Palavras-chave:** Angra (Terceira-Açores) | urbanismo | arquitetura | Renascimento

**Resumo:** A rápida urbanização de Angra entre o último quarto do séc. XV, quando foi fundada em 1474, e o dealbar do séc. XVII, quando o plano urbano se consolida com a construção de uma praça em 1611, deixou fortes marcas no espaço urbano construído, marcas que são também arquivo do impacto transformador nas relações, interações e assim da vida da cidade ao longo séc. XVI, dando no



conjunto expressão à transformação da vila medieval numa cidade moderna.

Depois de identificado o núcleo de fundação medieval, a análise histórico-morfológica da malha urbana e da arquitetura que a preenche, permitiu ainda estudar a evolução do tecido urbano até ao momento da sua consolidação, nomeadamente destacando do processo dois momentos paradigmáticos da transformação do plano medieval num plano moderno, capaz de representar as funções de importante porto da Rota da Índia (c.1527) e de sede episcopal (1534) que entretanto acolheu. São eles: 1) a abertura da Rua Direita (c.1500), junto ao mar, ligando o porto e a principal porta da urbe, a porta do mar, ao centro cívico da cidade, no lugar onde já em 1611 foi aberta uma praça; 2) a construção, em substituição da primitiva matriz do Salvador, de uma nova Sé a partir de 1570, quando foi lançada a primeira pedra, mas com um projeto que teve início ainda no reinado de D. João III.

Esta obra impôs uma profunda transformação da malha urbana, designadamente pela inclusão como rua urbana de um trajeto que era até então periférico, a Rua da Sé, e trouxe à cidade técnicos e conhecimento que se exprimem na arquitetura do edifício, particularmente no altar e mor e deambulatório, obra única do renascimento em Portugal.

Metodologicamente este estudo recorre à análise histórico-morfológica, pelo que procura compreender o processo de evolução da malha urbana, corroborando a análise da forma construída com documentação histórica, recolhida nomeadamente nos arquivos

municipais, fontes iconográficas e fontes escritas como sejam as crónicas.

**Breve nota biográfica: Antonieta Reis Leite** (Angra do Heroísmo, 1975). Arquiteta e historiadora da arquitetura e urbanismo. É desde Março de 2014 investigadora em pós-doutoramento no CES|Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra no núcleo de estudos sobre Cidades, Culturas e Arquitetura, e do CHAM – Centro de Humanidades (NOVA FCSH—UAc), onde desenvolve o projeto de Pós Doutoramento intitulado "10 Vilas de Fundação nos Açores (séc. XVI). Urbanística e ordenamento do território na colonização do Atlântico", projeto financiado com uma Bolsa Individual da Fundação para a Ciência e Tecnologia (SFRH/BPD/93497/2013). Licenciou-se em Arquitetura, em 2000, pela Universidade de Coimbra com a tese "Angra, um porto no percurso da cidade portuguesa"(Atlântida, 2002). Doutorou-se em 2012 em Arquitetura, na especialidade de Teoria e História, pela mesma universidade, com a tese "Açores Cidade e Território. Quatro vilas estruturantes" (Instituto Açoriano de Cultura, 2015). Tem um Diploma de Estudos Avançados pela Universidade Pablo de Olavide | Sevilha (2005) onde completou o Curso de doutoramento em História del Arte y. Arquitectura en Iberoamerica (2002-2004). É Professora Auxiliar Convidada da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra nas unidades curriculares História do Urbanismo e Cidade Portuguesa

**Title:** *Angra: from Rua Direita to the square, from Salvador church to the Cathedral, some signs of Renaissance urban planning.*



**Keywords:** Angra (Terceira-Açores) | town planning, architecture | Renaissance

**Abstract:** The rapid urbanization of Angra between the last quarter of the fifteenth century, when the town was founded (1474), and the beginning of the seventeenth century, when the urban plan got consolidated after the construction of a square in 1611. This process left strong marks in the urban space, marks that are also an archive of the transformative impact on the relations, interactions and thus of the life of the city throughout the sixteenth century, giving expression to the transformation of Angra medieval village into an early modern city.

After identifying the foundational medieval town plan, historical-morphological analysis of the urban layout and analyses of the architecture features that complete it, allowed to study the evolution of the urban fabric until the moment of its consolidation, namely highlighting two paradigmatic moments of the transformation process of the plan layout from a medieval town plan into a early modern urban plan, capable of representing the functions as an important port of the of the Indian Route (c. 1527) and Episcopal headquarters (1534). Namely: 1) the opening of Rua Direita (c.1500), by the sea, connecting the port and the main city gate, the sea gate, to the civic centre, in the place where later, in 1611, the square was settled; 2) the construction of a new Cathedral, starting in 1570, when the first stone was laid, nevertheless on a project that was design previously, during D. João III reign. The new Cathedral imposed a deep transformation of the urban plan, namely by the inclusion as an urban street of a road that, until then, was peripheral,

the Rua da Sé. This project also brought to the city technicians and knowledge that is materialized in the architecture of the building, particularly in the altar, an unique work of the renaissance in Portugal.

Methodologically, this study uses historical-morphological analysis, looking to understand the evolution process of the urban plan, corroborating the analysis of the form with historical documentation, collected in the municipal archives, iconographic sources and written sources such as chronicles.

**Brief biographical note:** **Antonieta Reis Leite** (Angra do Heroísmo. Azores. Portugal, 1975). She is an architect and urban historian. Since 2014 she is a post doctoral research fellow at CES University of Coimbra and at CHAM – Centre for the Humanities (NOVA FCSH—UAc), developing the research project: “10 founded towns at the Azores Archipelago (sixteenth-century). Urban and land planning on the Atlantic colonization process” funded with a FCT Grant (SFRH/BPD/93497/2013). She is also an Invited Assistant Professor at the University of Coimbra (Portugal). She holds a degree in architecture from the University of Coimbra (dARQ) in 2000, a Doctoral Programme (2002-2004) in History of Art and Architecture in Iberoamerica from the Pablo de Olavide University at Sevilla, where she obtained a Diploma of Advanced Studies in 2005. She holds a Ph.D in Architecture from University of Coimbra (2012). Her research interests focus on the importance of urban and town planning for the colonization process of the Atlantic area, namely on the comparative and connected histories of the



Atlantic archipelagos urbanization process. In 2015 she published the book “Açores Cidade e Território. Quatro vilas estruturantes.”

## Simão Palmeirim Costa

FBAUL / CIEBA

**Título:** *A importância da composição pictórica nas metodologias artísticas renascentistas nacionais em relação ao contexto europeu*

**Palavras-chave:** Geometria | História da Arte | Pintura Portuguesa | Composição Visual

**Resumo:** É um dado adquirido que a Geometria tem um papel fundamental na prática artística medieval e do renascimento. Com esta comunicação propomos apresentar alguns dos resultados de um estudo aprofundado sobre como se manifesta o conhecimento geométrico em território nacional num dos momentos mais ricos da história de Portugal. Compreender as competências geométricas e compositivas detidas e aplicadas por determinado autor ou oficina de pintura implica uma formação teórico-prática fundamentada no conhecimento de metodologias próprias da Geometria e num vasto conjunto de informações e dados documentais do campo da História da Arte. A análise comparativa das constatações reunidas permitiu elencar uma série de conclusões em redor do tema central e, acima de tudo, definir os percursos daquilo que foi a aquisição do espaço

plástico renascentista na Pintura Portuguesa do início do século XV ao fim do primeiro quartel do século XVI.

**Breve nota biográfica: Simão Palmeirim Costa** finaliza em 2007 a Licenciatura em Pintura pela FBUL e em 2009 o Mestrado em Fine Arts pela Byam Shaw School of Arts, CSM, em Londres. Finalizou o Doutoramento em Ciências da Arte, como membro do CIEBA, da FBAUL, com bolsa da FCT, em Junho de 2016. Na segunda metade do mesmo ano obteve uma bolsa FCT, através do IELT- Universidade NOVA, para trabalhar na catalogação e inventariação do espólio de Almada Negreiros. Colabora com o projecto Modernismo Online: Arquivo Virtual da Geração de Orpheu, nos estudos especializados em Geometria na obra abstracta de Almada Negreiros, com bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian.

**Title:** *The relevance of pictorial composition in national renaissance artistic methodologies in relation to the European context*

**Keywords:** Geometry | History of Art | Portuguese Painting | Visual Composition.

**Abstract:** It is a well-known fact that Geometry plays a fundamental role in medieval and renaissance artistic practices. With this paper we propose presenting some of the results of an in-depth study on how geometric knowledge is manifested in Portugal, during one of the richest moments in the country's history. Understanding the compositional and geometrical skills acquired and applied by a

certain author or painting workshop implies both theoretical and practical education that is based on the knowledge of geometrical methodologies and on a vast group of information and documental data concerning the History of Art. A comparative analysis of the results allowed us to list a series of conclusions around the central theme and, most importantly, to define the itineraries of renaissance visual composition in Portuguese Painting between the beginning of the 15<sup>th</sup> century and the first quarter of the 16<sup>th</sup> century.

**Brief biographical note:** **Simão Palmeirim Costa** completed his Undergraduate Degree in Painting from the Faculty of Fine Arts of the University of Lisbon in 2007; in 2009 he obtained his Masters Degree from the Byam Shaw School of Arts, CSM, in London. As a member of CIEBA, the Research Centre of the Faculty of Fine Arts, and with a Grant from the state funded Foundation for Science and Technology (FCT), he received his PhD degree in June of 2016. In the second half of the same year he obtained a FCT scholarship, through Universidade NOVA – Instituto de Estudos de Literatura e Tradição – Instituto de Estudos de Literatura e Tradição da Faculdade Nova to research towards the inventory and analysis of the estate of Almada Negreiros. He is currently cooperating with *Modernismo Online: Arquivo Virtual da Geração de Orpheu*, with a Calouste Gulbenkian Foundation Grant, in specialized studies on the geometry of the abstract work of Almada Negreiros.

## Francisco Henriques

FBAUL / CIEBA

**Título:** *A Génese Geométrica na Escultura renascentista em Portugal*

**Palavras Chave:** Escultura | Tipologias Retabulares | Renascimento em Portugal | Geometria | Programas iconográficos e iconológicos

**Resumo:** Ainda que geograficamente distantes dos grandes centros de produção artística e cultural coevos – os mais importantes centros florentinos, romanos ou flamengos – as obras escultóricas do Renascimento em Portugal claramente evidenciam o mesmo tipo de preocupações artísticas, estéticas, filosóficas e teológicas, vendo-se igualmente escoradas nos domínios das ciências exactas, nomeadamente, a matemática a geometria e a cosmografia numa perfeita fusão entre o *Trivium* e o *Quadrivium*.

Acreditando que a consistência matemático-geométrica era imprescindível à harmonia proporcional das suas criações, concebiam as suas obras fundamentados nos princípios matemático-geométricos de Euclides e Pitágoras, cujos conceitos geométricos relacionando as propriedades dos números e as harmonias universais, no seu entender, lhes permitia participar da grande ordem cosmogónica.

Alicerçadas nestes complexos sistemas de ordenação geométrica tão caros aos maiores artistas europeus de antanho, criaram-se em



Portugal obras escultóricas absolutamente notáveis, sem paralelo ou referências nessas outras, mas caracterizadas pela mesma excelência artística - a mesma genialidade criativa e perícia escultórica, rigorosamente imbuídas dos cânones vigentes.

A apresentação focar-se-á em alguns destes exemplos mais relevantes da escultura renascentista em Portugal, mostrando como nas organizações compositivas de retábulos pétreos, portais, túmulos e arcos triunfais, a organização dos elementos estruturais, ciclos iconográficos e estruturas narrativas têm a sua gênese em intrincadas estruturação geométricas.

**Breve nota biográfica: Francisco Henriques.** Doutor em Ciências da Arte e Mestre em Teorias da Arte, tem dedicado os seus projetos de investigação ao estudo da escultura retabular em pedra do período do Renascimento em Portugal.

É investigador do CIEBA (Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes), no núcleo Francisco de Holanda – Ciências da Arte e do Património, na FBAUL; e colaborador do projeto interdisciplinar Blackbox da FCSH-UNL. Tem participado como orador em diversos congressos nacionais e internacionais, e é autor e co-autor de vários artigos em publicações arbitragem científica com a mesma projecção.

Publicações a destacar:

- *“Portais Para o Espaço do divino – Geometria e Narrativa no Retábulo Escultórico do Renascimento”* (Tese de Doutoramento

numa extensa análise a 216 obras retabulares e para-retabulares em Portugal, nas quais se incluem portais, arcos triunfais e túmulos parietais);

- *“O Retábulo da Pena de Nicolau Chanterene – Geometria e Significação”* (Disertação de Mestrado numa completa análise das obras retabulares de Nicolau Chanterene);

- *“Escultura do Renascimento em Abrantes”* (reconstituição e investigação em torno de um retábulo pétreo e de um arco triunfal, baseado num conjunto de fragmentos encontrados na década de 1920 no adro da igreja de S. João Baptista, em Abrantes);

- *“Symmetria, Proportio, e Eurythmia no Sacrário Della Robbia do Mosteiro da Madre de Deus”* (a aguardar a edição da publicação *Robbiana*), no qual faz um estudo comparativo entre a obra lisboeta [hoje no MNAA] e outras proveniente do mesmo atelier: o sacrário de *Certaldo* [da igreja de S. Jacopo e S. Fillipo]; o de *Panzano* [da igreja de S. Leolino]; o de *Anchiano* [da igreja de S. Pedro]; o do *Museu do Louvre*; o da igreja dos Santos Apóstolos, em Florença; e o da Catedral de *Barga*).

**Title:** *Genesis in Portuguese Renaissance Sculpture*

**Keywords:** Sculpture | Altarpiece typologies | Portuguese Renaissance | Iconographic and iconological programs



**Abstract:** Geographically distant from contemporary culture and artistic European centers, Portuguese Renaissance sculpture displays the same artistic, aesthetic, philosophical and theological concerns found there. Similarly, they were essentially inspired by exact and applied sciences like mathematics, geometry, geography and cosmography, in a perfect fusion of *Trivium and Quadrivium*.

These artists believed that mathematic-geometrical consistency was essential for the proportional harmony of their creations. They conceived their oeuvres substantiated in Euclid and Pythagoras fundamentals, whose geometrical concepts relating properties of numbers and the universal harmony, in its opinion allow them to participate in the great cosmogonic order.

Based on the complex systems of geometrical ordaining feted by the greatest European artists of that time, unique and outstanding stone-carved works have been created in Portugal, characterized by the same artistic excellence – same geniality, sculptural expertise, and rigorous canon compliance.

The presentation will focus on the most relevant examples of Portuguese Renaissance Sculpture, showing how in altarpieces, portals, tombs and triumphal arcs, all the elements on the composition - structural and support elements, iconographic programs and narrative – rely on a previous geometrical organization.

**Brief biographical note: Francisco Henriques.** Researcher from CIEBA-FBAUL (Fine Arts Research Centre at the Faculty of Fine

Arts of Lisbon University), has dedicated the last 12 years to the study of the Renaissance stone-carved altarpiece in Portugal. In its PhD and MFA he researched the relations between geometry, composition, narrative and meaning, building on a line of research developed, among others, by Jay Hambridge, Matila Ghyka, Charles Bouleau and Luis Casimiro. Carrying out mathematical-geometric and iconographic-iconological methodology, he analyzed more than 230 Portuguese Renaissance stone-carved structures of altarpiece typology (which also includes, wherever applicable, portals, triumphal arches and tombs).

He has participated as a speaker in several national and international congresses, and is the author and co-author of several articles in scientific arbitration publications with the same projection.

His main works are:

-“*Portals to Divine Space – Geometry and Narrative in Portuguese Renaissance Altarpiece*” (PhD thesis, in a broad analysis covering almost all the Portuguese Renaissance stone-carved structures of altarpiece typology);

-“*The Nicolau Chanterene’s Pena Altarpiece – Geometry and Meaning*” (Master thesis, in a complete analysis of all Nicolau Chanterene’s altarpiece works);

-“*Renaissance Sculpture in Abrantes*” (based on a set of archaeological fragments, and on the geometrical methodologies



employed by coeval artists, he makes a reconstitution of an Renaissance altarpiece and the chapel's triumphal arch);

-*“Symmetria, Proportio, and Eurythmia in the Della Robbia Tabernacle from the Madre de Deus Monastery in Lisbon”* (awaiting publication, where he makes a comparative analysis of the *Lisbon* tabernacle [nowadays in the Museu Nacional de Arte Antiga, in Lisbon] with similar ones from the same workshop: the *Certaldo* tabernacle [church of Saint Jacopo and Saint Fillipo]; the *Panzano* tabernacle [church of Saint Leolino]; the *Anchiano* tabernacle [church of Saint Pietro]; the *Louvre Museum* tabernacle; the tabernacle of the Church of the Holy Apostles, in Florence; and the *Barga Cathedral* tabernacle).

## Federico Troletti

University of Trento / CCSP

**Título:** *O gosto pelo Antigo em algumas obras portuguesas através dos modelos italianos renascentista.*

**Palavras-chave:** Escultura renascentista | modelos antigos | Itália Portugal

**Resumo:** A comunicação fala de alguns aspectos da escultura do Renascimento português e da difusão do gosto pelo Antigo em Portugal. São tomados como exemplo os monumentos nos quais são utilizados como elementos decorativos, os medalhões à moda antiga com o rosto de perfil. A decoração é confrontada com as moedas romanas, as medalhas e as plaquetas renascentistas. O estudo pretende oferecer uma panorâmica da difusão dos modelos em série, pesquisar o gosto pelo antigo e compreender a função do retrato do mundo romano na época renascentista. É provável que o uso de citações de moedas romanas e de retratos dos imperadores em obras de esculturas sirvam para dar ideia da antiguidade e da nobreza emanada do mundo clássico romano. O estudo põe a luz a diferença entre o modelo oficial, e o resultado na escultura renascentista portuguesa. Apresentam-se alguns confrontos entre decoração escultórica portuguesa e os modelos lombardos dos séculos XV e XVI.

**Breve nota biográfica:** Federico Troletti é historiador de arte especializado em escultura do Renascimento do norte de Itália. Fez o doutoramento em investigação na Universidade de Trento; estudou a escultura em mármore e bronze com particular atenção pelas obras do Veneto da Lombardia. Fez estudos de conservação e restauro de obras de arte (Scuola di Specializzazione in Storia dell'Arte Medioevale e Moderna all'Università Cattolica del Sacro Cuore di Milano) tendo acompanhado com os próprios docentes os restauros da Pinacoteca di Brera e do Cenacolo di Leonardo. Publicou textos do catálogo para a exposição de Frei Angelico, Donatello, Caravaggio, Pedro Berruguete e outros autores do Renascimento.



**Title:** The taste for Ancient style in some Portuguese artworks through some Italian models of the Renaissance

**Keywords:** Renaissance sculpture | ancient models | Italy-Portugal

**Abstract:** The communication focus on some aspects of Portuguese Renaissance and the diffusion of the taste for the “Old” in Portugal. Monuments with decorative elements, such as the “old style” medallions with the face in profile position are taken as example. These decoration is confronted with other decorative motifs like Roman coins and medals and Renaissance “plaques”.

This study intends to offer an overview of the diffusion of decorative serial models, to investigate the taste for the “old”, and to understand the function of portrait representations of the Roman world in the Renaissance epoch. The use of quotations and the emperor’s portraits as they appear on Roman coins, gives an idea of the antiquity and nobility that emanates from the classical Roman world. This study sheds light on the difference between the official model and the result on Portuguese Renaissance sculpture. There are some confrontations between Portuguese sculptural decoration and the Lombard models of the XV and XVI centuries.

**Brief biographical note:** Federico Troletti is a Historian of Art with a specialization in Renaissance sculpture in northern Italy. He holds a PhD at the Università de gli studi of Trento; he studied marble and bronze sculpture focusing on the artworks in the Italian regions of

Veneto and Lombardy. He studied preservation and restoration of works of art (Scuola di Specializzazione in Storia dell’Arte Medioevale e Moderna at the Università Cattolica del Sacro Cuore of Milano) and followed with his professors the restoration of the Pinacoteca of Brera and the da Vinci’s Cenacolo in Milano. He published some catalogue cards for exhibitions on Beato Angelico, Donatello, Caravaggio, Pedro Berruguete, and other Renaissance painters.